

**O *KINK* TEM PERSONALIDADE?: EXPLORAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE
TRAÇOS DE PERSONALIDADE E SEXUALIDADE *KINKY***

ALEXANDRA SOARES CAMPOS PINTO

Orientador de Dissertação:

PROFESSORA EVA DUARTE

Professor de Seminário de Dissertação:

PROFESSORA EVA DUARTE

Dissertação submetida com requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Especialidade em Psicologia Clínica

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Professora Doutora Eva Duarte, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção do grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica.

Agradecimentos

Gostaria de começar por expressar a minha gratidão à professora Eva Duarte, pela orientação rigorosa, pela paciência e pela persistência que sempre demonstrou ao longo deste trabalho. A sua dedicação foi determinante não apenas para a concretização desta tese, mas também para o meu crescimento académico e pessoal. Estou convicta de que o segredo para um percurso de investigação bem-sucedido reside, em grande parte, em ter uma orientadora como a Eva.

À minha mãe, que sempre me apoiou em todas as decisões da minha vida, deixo o meu agradecimento mais profundo. Foi a minha maior força, o pilar deste percurso e a pessoa que, em todos os momentos, acreditou em mim. Aos meus avós por serem os primeiros a ajudar em tudo. Ao resto da minha família, agradeço igualmente pelo carinho e incentivo que sempre me transmitiram.

Ao Leo, a melhor surpresa deste ano e um dos meus maiores apoios, deixo o meu mais sincero obrigado. À Leonor, que partilhou comigo estes cinco anos de forma tão próxima, sempre sentada ao meu lado. Sem dúvida que foi esta amizade e companheirismo que tornaram este ano possível de enfrentar. Ao Rui, pelo apoio incondicional, deixo igualmente o meu profundo agradecimento.

Não poderia deixar de mencionar os meus melhores amigos, António, Beto, Leandro, Suíço, Torres e Vasco, que, em todos os momentos, me fizeram sentir em casa e recordaram a importância de pertencer a um lugar. Aos meus afilhados e padrinhos, obrigada pelas boas memórias e pela ajuda que tantas vezes me deram. Às minhas primeiras amigas do ISPA, Bárbara, Beatriz, Candeias, Clara, Mariana e Ricardo, que me acompanharam desde o primeiro dia. Às minhas mais antigas, Carol, Matos e Viana, que, apesar do passar dos anos, permanecem sempre presentes, deixo um agradecimento sentido e cheio de carinho.

Por último, uma homenagem especial à minha companheira de boas histórias e aventuras, cuja presença marcou a minha vida de forma inesquecível: Beatriz Oliveira. Agora brilha mais do que nunca miúda.

Que este percurso, com os seus encontros, desafios e memórias, seja apenas o início de novos caminhos, aprendizagens e conquistas. A todos, mencionados ou não, o meu mais sincero obrigado.

Resumo

Sabe-se que a personalidade desempenha um papel importante na exploração da sexualidade e na estruturação das experiências sexuais. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre traços de personalidade e práticas sexuais *kinky*, mais especificamente em alguns perfis *kinky* e a discrepância existente entre fantasias e atividades *kinky*. A amostra, constituída por 431 portugueses (18-63 anos; M = 29.18), respondeu a um questionário sociodemográfico e a três instrumentos validados para a população portuguesa: Escala de Atitudes Altruístas, *Big Five Inventory* (BFI) e Inventário de Fantasias e Atividades *Kinky* e BDSM (IFAKBDSM). Os resultados revelaram uma elevada prevalência de fantasias e atividades *kinky* na amostra, sendo as de fetichismo as mais comuns. Verificou-se que a extroversão e o altruísmo estiveram associados a uma menor discrepância entre fantasias e atividades *kinky*. Observou-se que a amabilidade, a conscienciosidade e o altruísmo revelaram correlações negativas com todos os perfis. Em contrapartida, a abertura à experiência mostrou-se positivamente correlacionada com todos os perfis, enquanto o neuroticismo esteve associado ao perfil submisso, exibicionista, fetichista e a fantasias voyeuristas. Este estudo contribui para a compreensão científica das práticas *kinky* no contexto português e reforça a importância de abordagens clínicas que valorizem a diversidade sexual de forma não patologizante.

Palavras-chave: Sexualidade, *Kink*, BDSM, Práticas *kinky*, Fantasias, Atividades, Traços de personalidade, Altruísmo

Abstract

It is known that personality plays an important role in the exploration of sexuality and in the structuring of sexual experiences. Accordingly, the present study aimed to investigate the relationship between personality traits and kinky sexual practices, more specifically on kinky profiles and the discrepancy between kinky fantasies and activities. The sample, consisting of 431 portuguese (18–63 years; $M = 29.18$), completed a sociodemographic questionnaire and three instruments validated for the portuguese population: the Escala de Atitudes Altruístas, the Big Five Inventory (BFI), and the Inventário de Fantasias e Atividades *Kinky* e BDSM (IFAKBDSM). The results revealed a high prevalence of kinky fantasies and activities in the sample, with fetishism being the most common. It was found that extraversion and altruism were associated with a lower discrepancy between kinky fantasies and activities.

Agreeableness, conscientiousness and altruism showed negative correlations with all profiles. In contrast, openness to experience was positively correlated with all profiles, while neuroticism was associated with submissive, exhibitionist, fetishist profiles, and voyeuristic fantasies. This study contributes to the scientific understanding of kinky practices within the portuguese context and reinforces the importance of clinical approaches that value sexual diversity in a non-pathologizing manner.

Keywords: Sexuality, Kink, BDSM, Kinky practices, Fantasies, Activities, Personality traits, Altruism

ÍNDICE

Introdução	1
O Presente Estudo	5
Métodos.....	7
Participantes.....	7
Instrumentos.....	9
<i>Escala de Atitudes Altruístas</i>	9
<i>Big Five Inventory (BFI)</i>	10
<i>Inventário de Fantasias e Atividades Kinky e BDSM (IFAKBDSM)</i>	11
<i>Questionário Sociodemográfico</i>	12
Procedimentos.....	12
Procedimentos de Análise	13
Resultados.....	13
Fantasias e Atividades <i>Kinky</i>	13
Traços de Personalidade e Discrepância entre Fantasias e Atividades <i>Kinky</i>	14
Traços de Personalidade e Perfis <i>Kinky</i>	15
Discussão.....	19
Implicações para a Psicologia Clínica	23
Limitações e Indicação para Investigações Posteriores	24
Conclusão.....	25
Referências Bibliográficas.....	27

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A – Revisão de Literatura Extensa	36
<i>Kink</i> e BDSM.....	36
Práticas Sexuais: Atividades e Fantasias.....	37
BDSM e Outros Perfis <i>Kinky</i>	38
<i>Bondage e Disciplina</i>	39
<i>Dominação e Submissão</i>	39
<i>Sadismos e Masoquismo</i>	40
<i>Voyeurismo e Exibicionismo</i>	41
<i>Fetichismo</i>	41
Identificação <i>Kink</i>	42
Traços de Personalidade e Altruísmo.....	43
<i>Modelo Big Five</i>	44
<i>Altruísmo</i>	46
Personalidade, Altruísmo e Sexualidades <i>Kinky</i>	47
O Presente Estudo: Objetivos e Hipóteses.....	50
Anexo B – Referências da Revisão de Literatura Extensa.....	52
Anexo C – Dados Sociodemográficos dos Participantes (N = 431).....	65
Anexo D – Escala de Atitudes Altruístas.....	67
Anexo E – <i>Big Five Inventory</i> (BFI).....	69
Anexo F – Inventário de Fantasias e Atividades <i>Kinky</i> e BDSM (IFAKBDSM)	73
Anexo G – Questionário Sociodemográfico.....	78
Anexo H – Consentimento Informado	80
Anexo I – Teste de Normalidade <i>Kolmogorov-Smirnov</i>	81
Anexo J – Análise Descritiva dos Traços de Personalidade e Altruísmo.....	82

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1. Dados Sociodemográficos dos Participantes (N = 431)	8
Tabela 2. Análise Descritiva das Fantasias e Atividades <i>Kinky</i>.....	14
Tabela 3. Correlações entre Discrepância de Práticas <i>Kinky</i>, Traços de Personalidade e Altruísmo	15
Tabela 4. Correlações entre Fantasias e Atividades <i>Kinky</i>, Traços de Personalidade e Altruísmo	17

Introdução

O termo *kink* é amplamente utilizado como conceito guarda-chuva, que abrange uma diversidade de interesses, relacionamentos, práticas e comportamentos sexuais alternativos. Deste modo, *kink* refere-se a todas as práticas sexuais não tradicionais, isto é, tudo para além das relações monogâmicas, da heterossexualidade e das fantasias e atividades comuns (*Embrace Sexual Wellness*, 2022). Engloba práticas como o BDSM, o voyeurismo, o exibicionismo e o fetichismo (Vivid et al., 2020; Williams & Sprott, 2022). O BDSM pode referir-se a perfis identitários, comunidades e práticas relacionadas ao *bondage* e disciplina, dominação e submissão e sadismo e masoquismo. Engloba *role-plays* sexuais, psicológicos e/ou físicos que envolvem troca de poder, podendo ou não envolver dor (De Neef et al., 2019; Hébert & Weaver, 2014; Langdridge & Barker, 2007).

O conceito de práticas sexuais engloba atividades e fantasias. As atividades são a ação em si, podendo ser as cenas e/ou relações sexuais relacionadas com o *kink* (Vilhena et al., 2024). Por outro lado, as fantasias sexuais ocorrem no âmbito da imaginação, possibilitando ao sujeito explorar um mundo erótico livre de limitações sociais e/ou internas (Katehakis, 2017). Estudos indicam que aproximadamente entre 22% e 70% da população já teve fantasias sexuais relacionadas com o BDSM (Brown et al., 2019; Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015; Jozifkova, 2018; Júnior & Abdo, 2010). No entanto, apenas 2% a 60% dos indivíduos reportaram ter participado em atividades BDSM (Brown et al., 2019; Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015; Jozifkova, 2018; Richters, 2014; Ten Brink et al., 2020). No contexto português, embora existam poucos estudos na área, aproximadamente 99.7% dos indivíduos já tiveram fantasias BDSM, enquanto 58% a 99.4% dos indivíduos já participaram numa atividade no espectro BDSM (Godinho,

2020; Vilhena et al., 2024). Adicionalmente, cerca de 96.2% dos indivíduos portugueses tiveram pelo menos uma fantasia *kinky* e 93.6% participaram numa atividade *kinky* (Vilhena et al., 2024). Existe uma discrepância entre o número de sujeitos que fantasiam sobre práticas *kinky* e BDSM e aquelas que as realizam, sendo que a existência de fantasias sexuais, nem sempre implica a sua concretização.

Os indivíduos que se identificam como *kinky*, são denominados de *kinksters* (LeBlanc, 2020; Sheff & Hammers, 2011). Apesar da existência de fantasias e da participação em atividades BDSM e *kinky* não implicar necessariamente a autoidentificação com um perfil *kink* (Coppens et al., 2020), é possível categorizar estas práticas em perfis específicos. *Bondage* e disciplina constituem as primeiras siglas do BDSM, sendo que a primeira consiste na realização de restrições físicas através da utilização de cordas, fita cola ou correntes, por exemplo (Turley et al., 2011). A disciplina aborda as restrições e o poder psicológico como forma de interação, conduzida e realizada através de regras e punições (Faccio et al., 2014). Ambas são práticas transversais que podem integrar os perfis *kinky*.

A dominação e submissão (D/s), fazem igualmente parte das dinâmicas do BDSM e as cenas desenvolvidas entre estes dois papéis, salientam a dramatização sexual e o desequilíbrio de poder erótico, que podem, ou não, envolver sensações físicas e contacto direto (Dunkley & Brotto, 2020). Os indivíduos no papel de dominador assumem quase todo o poder da cena, enquanto os submissos, conforme a própria designação sugere, submetem-se a esse poder (Knack et al., 2020). O sadismo e masoquismo (S/M) referem-se a práticas corporais ou físicas, cujo objetivo é a obtenção de dor e/ou outras sensações, onde os sadistas obtêm prazer em infligir dor e os masoquistas em senti-la (Knack et al., 2020; Li, 2024). O voyeurismo refere-se à obtenção de prazer sexual ao observar outras pessoas em situações íntimas ou sexuais.

O exibicionismo atribui-se à obtenção de prazer sexual à própria exposição em momentos íntimos ou sexuais (Thomas et al., 2021). O fetichismo é a atração sexual e/ou obtenção de excitação sexual, por objetos inanimados, partes do corpo ou comportamentos que não têm conotação sexual (Stockwell et al., 2010).

Tal como mencionado, embora estes perfis permitam categorizar as práticas *kinky*/BDSM, nem todos os indivíduos que praticam ou já praticaram atividades alternativas, como o BDSM, se identificam como *kinky* ou com algum perfil *kink*/BDSM. Estudos realizados na Bélgica, com participantes com interesses BDSM, demonstraram que apenas 7.6% a 10% dos participantes, se identificavam como praticantes de BDSM (Coppens et al., 2020; Holvoet et al., 2017). De acordo com diversos estudos, aspetos como os fatores biológicos, psicológicos e sociais, podem influenciar interesses no BDSM e, conseqüentemente, a identificação de perfis (DeNeef et al., 2019; Hébert & Weaver, 2014; Holvoet et al., 2017).

Os traços de personalidade podem ser um fator importante na compreensão destas sexualidades e das suas práticas. Estes referem-se a um conjunto de diferenças individuais no modo de pensar, ser e/ou sentir (Bayram & Aydemir, 2017; Soto, 2018), que influenciam significativamente o modo dos indivíduos agirem de determinado modo, tanto a nível social, pessoal e profissional (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). O modelo *Big Five* propõe cinco fatores indispensáveis e fundamentais para descrever a estrutura básica da personalidade (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Soto, 2018). Este modelo foi desenvolvido ao longo de várias décadas por diversos investigadores, começando por Allport e Odbert (1936) e consolidando-se por McCrae e Costa (1987).

Estas cinco dimensões englobam: 1) o neuroticismo, que se refere à capacidade de um indivíduo interpretar a realidade como ameaçadora e complexa, sendo

considerado o oposto de estabilidade emocional; 2) a extroversão, que se refere aos níveis de energia, assertividade e envolvimento social; 3) a abertura à experiência, que se caracteriza pela procura constante e desejo por novas experiências; 4) a amabilidade, que preza as relações interpessoais, caracterizando-se pela cooperação, respeito, simpatia e aceitação dos outros; e 5) a conscienciosidade, que concerne o nível em que um indivíduo está predisposto a seguir regras, normas e padrões convencionais (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Soto, 2018).

Outro fator que poderá contribuir para a compreensão das práticas *kinky*/BDSM, prende-se com o altruísmo. Este pode ser caracterizado pela promoção de bem-estar dos outros, mesmo quando isso implica um risco ou sacrifício para o próprio (Nayakn & Srinivas, 2023; Pradeep et al., 2022), influenciando diversas áreas da vida de um indivíduo (Gupta & Kola, 2024). Este conceito constitui uma dimensão significativa da personalidade, sendo uma das facetas da amabilidade (Matthews et al., 2009). No presente estudo, será perspectivado também enquanto atitude e/ou comportamento (Loureiro & Lima, 2009).

A personalidade desempenha um papel determinante na moldagem das preferências sexuais e na influência sobre o comportamento de um indivíduo num contexto sexual (Paarnio et al., 2022). A investigação tem demonstrado traços como a extroversão, a abertura à experiência, a amabilidade e a conscienciosidade apresentam uma correlação positiva com a satisfação sexual. Adicionalmente, a extroversão, a abertura à experiência e a conscienciosidade também demonstram estar positivamente relacionados com a frequência de relações sexuais (Jirjahn & Ottenbacher, 2023). A extroversão e abertura à experiência estão positivamente relacionadas com interesses BDSM (Paarnio et al., 2022; Wismeijer & van Assen, 2013). Indivíduos com níveis mais elevados de altruísmo são mais desejáveis, têm mais parceiros sexuais e, aquando

de um relacionamento, têm relações sexuais com mais frequência (Arnocky et al., 2017). Contudo, não foram encontrados estudos que relacionam o altruísmo com interesses *kinky* e BDSM.

O Presente Estudo

É possível observar que são escassos os estudos que relacionam os traços de personalidade com a sexualidade *kinky*, abrangendo tanto perfis *kinky* quanto práticas *kinky*. Além disso, até à data não foram encontradas investigações realizadas em Portugal que analisem este tema.

Deste modo, o objetivo geral desta investigação consiste em compreender se a sexualidade *kinky* está associada a traços de personalidade específicos. Para tal, o presente estudo focar-se-á em sete perfis *kinky*, conforme as dimensões avaliadas no Inventário de Fantasias e Atividades *Kinky* e BDSM [IFAKBSDM] (Vilhena et al., 2024): dominação, submissão, sadismo, masoquismo, voyeurismo, exibicionismo e fetichismo. Adicionalmente, abordará uma atitude/comportamento, o altruísmo, e cinco traços de personalidade propostos pelo modelo *Big Five* (McCrae & Costa, 1987): neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade.

Ademais, o estudo apresenta dois objetivos específicos: a) compreender se determinados traços de personalidade influenciam a discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky*, isto é, se a diferença entre as práticas *kinky* se altera em função das características individuais da personalidade; e b) compreender se determinados traços de personalidade se associam a alguns perfis *kinky*. Para cumprir estes objetivos, foram delineadas diversas hipóteses, seguidamente apresentadas.

Estudos internacionais indicam que a extroversão e a abertura à experiência estão positivamente correlacionadas com interesses BDSM (Paarnio et al., 2022;

Wismeijer & van Assen, 2013), assim como a uma maior satisfação sexual (Jirjahn & Ottenbacher, 2023). Por conseguinte, espera-se que a extroversão (H1) e abertura à experiência (H2) estejam associados a uma menor discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky*

Sabe-se também que, o perfil submisso está associado ao neuroticismo e à amabilidade (Wismeijer & van Assen, 2013), enquanto o perfil masoquista se associa à abertura à experiência (Greitemeyer, 2022) e a facetas como a honestidade, emocionalidade e humildade, características associadas à amabilidade (Sagioglou & Greitemeyer, 2020). Adicionalmente, os perfis dominador (Hébert & Weaver, 2014; Wismeijer & van Assen, 2013) e sadista (Greitemeyer, 2022; Hébert & Weaver, 2014), estão associados com traços de personalidade como a extroversão e a abertura à experiência. Embora não tenham sido encontradas correlações significativas entre estes perfis *kinky* e atitudes altruístas, mas tendo em conta que este tipo de comportamento está correlacionado com a amabilidade (Capra et al., 2021; Kumar & Rathee, 2019; Nayak & Srinivas, 2023), espera-se que: o perfil submisso apresente níveis mais altos de amabilidade (H3), neuroticismo (H4) e altruísmo (H5); o perfil masoquista apresente níveis mais altos de amabilidade (H6), abertura à experiência (H7) e altruísmo (H8); os perfis dominador e sadista apresentem níveis mais altos de extroversão (H9 e H10, respetivamente) e abertura à experiência (H11 e H12, respetivamente).

Visto que o voyeurismo, o exibicionismo e o fetichismo, são frequentemente classificados como parafilias, o presente estudo irá recorrer às comorbilidades destes perfis de acordo com o DSM-5 (American Psychiatric Association [APA], 2015), para analisar estes que podem ser os possíveis traços destes perfis *kinky*. Contudo, apesar de recorrermos ao DSM-5 para contextualizar os traços de personalidade associados a estes perfis, consideramo-los perfis *kinky* não patológicos quando praticados ética e

consensualmente. Consta-se que o voyeurismo e o exibicionismo estão associados à perturbação de personalidade antissocial (APA, 2015; Brown, 2023; Ertekin et al., 2013) a qual, por sua vez, expõe correlações com o neuroticismo e a extroversão (Amini et al., 2015; Lau, 2013). O exibicionismo pode também apresentar-se no narcisismo grandioso (Krizan & Herlache, 2017), que está positivamente relacionado com a extroversão e a abertura à experiência (Zajenkowski & Szymaniak, 2021). Igualmente, a hipersexualidade é uma comorbilidade do fetichismo (APA, 2015) e apresenta relação com o neuroticismo e a extroversão (Diny et al., 2018; Seyed-Hashemi, 2020). Assim, sendo, espera-se que o perfil exibicionista apresente níveis mais altos de neuroticismo (H13), extroversão (H14) e abertura à experiência (H15) e que os perfis voyeurista e fetichista apresentem níveis mais altos de neuroticismo (H16 e H17, respetivamente) e extroversão (H18 e H19, respetivamente).

Métodos

Participantes

Este estudo utiliza uma amostra de conveniência não probabilística, composta por 431 participantes de nacionalidade portuguesa, com idades compreendidas entre os 18 e os 63 anos ($M = 29.18$; $DP = 10.59$). Entre os participantes, 277 (64.3%) identificam-se com o género feminino, 132 (30.6%) com o género masculino e 12 com o género não binário (2.8%). A maioria dos participantes reside em Portugal (98.8%), sendo que 264 residem em Lisboa (61.3%), 35 em Setúbal (8.1%) e 31 no Porto (7.2%). Para dados sociodemográficos mais detalhados ver Tabela 1 e Anexo C.

Tabela 1*Dados Sociodemográficos dos Participantes (N = 431)*

		n	%
Orientação Sexual	Heterossexual	318	73.8
	Bissexual	58	13.5
	Homossexual	20	4.6
	Pansexual	17	3.9
	Demissexual	4	.9
	Assexual	2	.5
	Outro	9	2.1
	Prefiro não revelar	3	.7
Estatuto Relacional	Solteiro	180	41.8
	Em relacionamento(s)	152	35.3
	Casado	43	10
	União de facto	31	7.2
	Divorciado	16	3.7
	Viúvo	3	.7
	Outro	3	.7
	Prefiro não revelar	3	.7
Habilitações Literárias	6º ano	1	.2
	9º ano	5	1.2
	12º ano	72	16.7
	Licenciatura/Bacharelato	233	54.1
	Mestrado	93	21.6
	Doutoramento	6	1.4
	Curso Profissional	9	2.1
	Pós-Graduação	12	2.8

Instrumentos

Escala de Atitudes Altruístas

De modo a avaliar o altruísmo, foi utilizada a Escala de Atitudes Altruístas (Anexo D), desenvolvida e validada para a população portuguesa por Loureiro e Lima (2009). Esta escala é constituída por 12 itens, organizados em três subescalas que refletem três componentes diferentes do altruísmo.

A primeira subescala avalia a componente da cognição e é composta por quatro itens, nos quais é solicitado o nível de concordância do participante em relação a determinadas afirmações (*e.g.*, “Acho que, neste mundo, cada qual tem é de tratar de si”), numa escala de cinco pontos (de “Discordo totalmente” a “Concordo totalmente”). A segunda subescala avalia a componente afetiva, também composta por quatro itens. Nesta o participante indica como se sentiria após realizar uma determinada ação (*e.g.*, “Cuidar de alguém, sem estar à espera de recompensa”), numa escala de cinco pontos (de “Muito mal” a “Muito bem”). A terceira subescala avalia a componente comportamental, igualmente composta por quatro itens. Nesta subescala, o participante reporta a frequência com que realiza determinados comportamentos (*e.g.*, “Indicar a direção na rua a um desconhecido”), numa escala de cinco pontos (de “Nunca” a “Fiz muitas vezes”).

Na análise da consistência interna da escala, verificou-se que a Dimensão 1 (Cognição) apresentou inicialmente um valor de alfa de Cronbach insatisfatório ($\alpha = .285$), situando-se abaixo dos parâmetros considerados aceitáveis (Nunnally & Bernstein, 1994). Procedeu-se, assim, à análise dos itens constituintes da dimensão, tendo-se observado que a exclusão dos itens 1 e 2 melhorava substancialmente a consistência interna da escala, optando-se pela sua exclusão. Após a sua remoção, o alfa de Cronbach da Dimensão 1 passou para um valor aceitável ($\alpha = .742$). As restantes

dimensões apresentaram valores adequados de consistência interna: Dimensão 2 (Afeto) $\alpha = .797$ e Dimensão 3 (Comportamento) $\alpha = .758$.

Big Five Inventory (BFI)

O BFI (Anexo E) foi originalmente desenvolvido por John e colegas (1991) e, posteriormente, validado por John e Srivastava (1999). O BFI foi igualmente validado para a população portuguesa por Simões (2016). Foi criado com o objetivo de avaliar as cinco dimensões da personalidade descritas no modelo *Big Five*. O BFI é um instrumento de autorrelato constituído por 44 itens, distribuídos entre as cinco dimensões da personalidade. Para o preenchimento dos itens, é instruído ao sujeito que reflita na forma como se vê, utilizando uma escala de resposta tipo Likert de um a cinco, onde um é “Discordo totalmente” e cinco é “Concordo totalmente”.

As cinco dimensões do inventário são: o Neuroticismo, com oito itens (*e.g.*, “Vejo-me como alguém que é deprimido, triste”); a Extroversão, composta por oito itens (*e.g.*, “Vejo-me como alguém que é falador”); a Abertura à Experiência, com dez itens (*e.g.*, “Vejo-me como alguém que é original, tem sempre novas ideias”); a Amabilidade, com nove itens (*e.g.*, “Vejo-me como alguém que é prestável e não inveja os outros”); e a Conscienciosidade, com nove itens (*e.g.*, “Vejo-me como alguém que faz um trabalho cuidadoso”).

No presente estudo, a análise interna apresentou igualmente bons resultados em todas as dimensões: Dimensão 1 (Extroversão) $\alpha = .818$; Dimensão 2 (Abertura à experiência) $\alpha = .704$; Dimensão 3 (Amabilidade) $\alpha = .79$; Dimensão 4 (Conscienciosidade) $\alpha = .72$; e Dimensão 5 (Neuroticismo) $\alpha = .789$.

Inventário de Fantasias e Atividades Kinky e BDSM (IFAKBDSM)

O IFAKBDSM (Anexo F) foi desenvolvido e validado para a população portuguesa por Vilhena e colegas (2024), com o objetivo de avaliar as fantasias e atividades *kinky* e BDSM. Este instrumento divide-se em duas secções, contudo, o presente estudo utilizou apenas a primeira secção, visto que a segunda consiste apenas numa listagem de práticas *kinky*.

A primeira secção deste instrumento é composta por 28 itens, estruturados em quatro dimensões: Dominação e Sadismo, Submissão e Masoquismo, Voyeurismo e Exibicionismo, e Fetichismo. O IFAKBDSM utiliza uma escala de resposta tipo Likert de cinco pontos para as fantasias (de “Nunca fantasiei com isto” a “Fantasio com isto regularmente”) e para as atividades (de “Nunca fiz isto” a “Faço isto regularmente”). Adicionalmente, esta secção contém um elemento temporal das fantasias e atividades num escala tipo Likert de quatro pontos (“Não se aplica”, “No passado”, “Atualmente” e “No passado e atualmente”). No final da escala, eram expostas duas perguntas opcionais de resposta aberta, com o objetivo de os participantes poderem descrever outras práticas que não tivessem sido mencionadas ao longo do inventário.

No presente estudo, todas as dimensões das fantasias apresentaram uma consistência interna boa: Dimensão 1 (Dominação e Sadismo) $\alpha = .921$; Dimensão 2 (Submissão e Masoquismo) $\alpha = .906$; Dimensão 3 (Voyeurismo e Exibicionismo) $\alpha = .767$; e Dimensão 4 (Fetichismo) $\alpha = .725$. Da mesma forma, todas as dimensões das atividades demonstraram ter uma consistência interna boa: Dimensão 1 (Dominação e Sadismo) $\alpha = .921$; Dimensão 2 (Submissão e Masoquismo) $\alpha = .917$; Dimensão 3 (Voyeurismo e Exibicionismo) $\alpha = .843$; e Dimensão 4 (Fetichismo) $\alpha = .717$.

Questionário Sociodemográfico

Por fim, foi desenvolvido um questionário sociodemográfico (Anexo G) de modo a obter informações sobre a idade, identidade de género, orientação sexual, estado relacional (se o indivíduo estivesse num relacionamento era questionado sobre a duração do mesmo), formato relacional, habilitações literárias e distrito de residência.

Procedimentos

Primeiramente, um protocolo com todos os instrumentos foi construído no *Qualtrics* e, posteriormente, realizado um pré-teste com a participação de 12 sujeitos, com o intuito de corrigir possíveis erros e itens pouco explícitos. Os resultados deste pré-teste foram analisados por especialistas e psicólogos clínicos com experiência nesta área de investigação, para a elaboração de um melhor questionário sem incongruências.

De modo a obter a amostra, o questionário foi divulgado e partilhado em diversas redes sociais (*WhatsApp, Instagram, Facebook, LinkedIn*) e em outras plataformas digitais (*FetLife* e *Uniarea*). Adicionalmente, foram impressas folhas com o *QR Code* do questionário e, posteriormente, foram distribuídas e afixadas em alguns locais públicos (*e.g.*, universidades e paragens de autocarro).

O consentimento informado (Anexo H), foi facultado a todos os participantes no início do questionário, onde era apresentado o principal objetivo do estudo, o carácter voluntário da participação, a confidencialidade dos dados, o tempo estimado do questionário e os critérios de seleção (ter 18 anos ou mais, ter nacionalidade portuguesa e compreender a língua portuguesa). No final do questionário, foram disponibilizados diversos contactos de emergências ao participantes em caso de necessidade (SOS Voz Amiga, Linha SOS Estudantes, ILGA Portugal, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima [APAV], Linha LGBT+ da Casa Qui).

Procedimentos de Análise

Esta investigação adotou um delineamento correlacional, seguindo uma abordagem metodológica de natureza quantitativa. Recorreu-se ao *software* SPSS *Statistics* v.30, para a realização de todas as análises estatísticas. Inicialmente, procedeu-se à avaliação da consistência interna de todos os instrumentos e respectivas dimensões, através do alfa de Cronbach. No âmbito dessa análise, foram eliminados dois itens da Dimensão 1 (Cognição) da Escala de Atitudes Altruístas, tendo-se verificado um reforço no alfa da referida dimensão.

Adicionalmente, foi criada uma variável relativa à discrepância entre as práticas *kinky*. Para tal, procedeu-se à subtração entre os valores atribuídos às fantasias e atividades por cada participante, obtendo-se assim uma medida individual de discrepância. Com intuito de determinar o teste de correlação mais adequado, realizaram-se testes de normalidade utilizando o *Kolmogorov-Smirnov*. Os resultados demonstraram que todas as variáveis violavam o pressuposto de normalidade ($p < .05$) (Anexo I). Assim sendo, optou-se por utilizar o coeficiente de correlação de *Spearman*, adequado para distribuições não paramétricas, em todas as análises correlacionais.

Resultados

Práticas *Kinky*

A análise descritiva referente às práticas *kinky* (Tabela 2), revelou uma maior incidência de fantasias ($n=394$) em comparação com as atividades ($n=376$). Destaca-se que as fantasias (85.6%) e atividades (84%) fetichistas apresentam as prevalências mais elevadas e que o masoquismo é o único perfil em que a percentagem de participantes que reportou atividades (70.5%), supera ligeiramente aqueles que indicaram ter fantasias (69.4%).

Tabela 2*Análise Descritiva das Fantasias e Atividade Kinky*

	n	%	M	Mdn	DP
Fantasias	394	91.4	11.1	10	6.69
Submissão	322	74.7	7.62	7	3.37
Dominação	311	72.2	9.95	9	4.47
Sadismo	215	49.9	6.42	4	3.74
Masoquismo	299	69.4	9.20	8	4.53
Voyeurismo	107	24.8	2.56	2	1.20
Exibicionismo	121	28.1	2.71	2	1.42
Fetichismo	369	85.6	9.87	9	3.85
Atividades	376	87.2	8.03	7	5.66
Submissão	289	67.1	3.96	3	3.35
Dominação	253	58.7	5.80	4	4.09
Sadismo	196	45.5	5.14	3	3.49
Masoquismo	304	70.5	5.12	4	4.60
Voyeurismo	65	15.1	1.36	1	1.09
Exibicionismo	70	16.2	2.34	2	.98
Fetichismo	362	84	6.99	6	4.06

Traços de Personalidade e Discrepância entre Fantasias *Kinky* e Atividades *Kinky*

Os resultados revelaram uma correlação negativa significativa entre a discrepância das práticas *kinky* e a extroversão e o altruísmo, bem como nenhuma correlação significativa com a abertura à experiência (Tabela 3). Desta forma,

confirmou-se que a extroversão se associa a uma menor discrepância entre as fantasias *kinky* e as atividades *kinky* (H1). Por outro lado, infirmou-se que a abertura à experiência se associa a uma menor discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky* (H2). Para uma compreensão mais profunda dos dados, as análises descritivas dos traços de personalidade e do altruísmo encontram-se no Anexo J.

Tabela 3

Correlações entre Discrepância de Práticas Kinky, Traços de Personalidade e Altruísmo

	Disc	Extr	Amab	Cons	Neur	AbExp	Altr
Disc							
Extr	-.095*						
Amab	.007	.098*					
Cons	-.079	.172**	.217**				
Neur	.099*	-.215**	-.193**	-.293**			
AbExp	.028	.287**	.134**	-.010	-.078		
Altr	-.157**	.178*	.181**	.147**	-.045	.124**	

Nota. Encontram-se destacados os valores das correlações consideradas significativas.

Disc = Discrepância; Extr = Extroversão; Amab = Amabilidade; Cons = Conscienciosidade; Neur = Neuroticismo; AbExp = Abertura à Experiência; Altr = Altruísmo.

**a correlação é significativa ao nível 0.05 (bilateral)*

*** a correlação é significativa ao nível 0.01 (bilateral)*

Traços de Personalidade e Perfis *Kinky*

Focando a associação entre os traços de personalidade e os diversos perfis *kinky* (Tabela 4), os resultados revelaram que o perfil submisso apresenta níveis mais altos de neuroticismo (H4). Contudo, infirma-se que este perfil apresente níveis mais altos de

amabilidade (H3) e altruísmo (H5). Infirma-se igualmente que, o perfil masoquista apresente níveis mais altos de amabilidade (H6) e altruísmo (H8). Porém, confirma-se que este perfil apresenta níveis mais altos de abertura à experiência (H7).

Adicionalmente, infirma-se que os perfis dominador e sadista apresentem níveis mais altos de extroversão (H9 e H10, respetivamente), mas confirma-se que apresentam níveis mais altos de abertura à experiência (H11 e H12, respetivamente).

No que respeita ao perfil exibicionista, infirma-se que este apresenta níveis mais altos de extroversão (H14), mas, por outro lado, confirma-se que apresenta níveis mais altos de neuroticismo (H13) e abertura à experiência (H15). Da mesma forma, infirma-se que os perfis voyeurista e fetichista apresentem níveis mais altos de extroversão (H18 e H19, respetivamente) e que o perfil fetichista apresente níveis mais altos de neuroticismo (H17). Por fim, apenas se confirma parcialmente que o perfil voyeurista apresenta níveis mais altos de neuroticismo (H16).

Tabela 4

Correlações entre Fantasias e Atividades Kinky, Traços de Personalidade e Altruísmo

	F. Sub	F. Dom	F. Sad	F. Maso	F. Voy	F. Exib	F. Fet	A. Sub	A. Dom	A. Sad	A. Maso	A. Voy	A. Exib	A. Fet	Extr	Amab	Cons	Neur	AbExp	Altr
F. Sub																				
F. Dom	.464**																			
F. Sad	.307**	.760**																		
F. Maso	.819**	.380**	.314**																	
F. Voy	.341**	.504**	.546**	.361**																
F. Exib	.441**	.370**	.346**	.419**	.522**															
F. Fet	.394**	.635**	.616**	.368**	.476**	.403**														
A. Sub	.834**	.435**	.348**	.737**	.285**	.363**	.377**													
A. Dom	.357**	.808**	.682**	.294**	.424**	.304**	.544**	.505**												
A. Sad	.210**	.651**	.842**	.193**	.414**	.235**	.550**	.353**	.756**											
A. Maso	.721**	.390**	.335**	.883**	.279**	.349**	.366**	.795**	.418**	.319**										
A. Voy	.176**	.410**	.434**	.220**	.671**	.447**	.339**	.250**	.432**	.401**	.244**									
A. Exib	.286**	.324**	.354**	.303**	.468**	.666**	.335**	.344**	.384**	.331**	.336**	.574**								
A. Fet	.388**	.661**	.591**	.380**	.448**	.371**	.908**	.446**	.618**	.611**	.436**	.378**	.376**							
Extr	.007	.031	.021	.009	-.044	-.039	-.003	.059	.088	.024	.064	-.024	-.033	.031						
Amab	-.003	-.104*	-.192**	-.024	-.119*	-.159*	-.113*	-.049	-.142**	-.178**	-.044	-.110*	-.132**	-.127**	.098*					

	F. Sub	F. Dom	F. Sad	F. Maso	F. Voy	F. Exib	F. Fet	A. Sub	A. Dom	A. Sad	A. Maso	A. Voy	A. Exib	A. Fet	Extr	Amab	Cons	Neur	AbExp	Altr
Cons	-.082	-.104*	-.136**	-.096*	-.081	-.140**	-.155**	-.042	-.044	-.093	-.053	-.043	-.036	-.137**	.172**	.217**				
Neur	.195**	.053	-.009	.240*	.095*	.183**	.091	.165**	.088	-.059	.196**	.070	.105**	.077	-.215**	-.193**	-.293*			
AbExp	.136*	.109*	.136*	.172**	.136**	.162**	.117*	.126**	.108**	.102**	.158**	.116*	.155**	.138**	.287**	.134**	.010	-.078		
Altr	-.044	-.147**	-.190**	-.039	-.163**	-.175**	-.189**	-.045	-.127**	-.178**	-.012	-.095*	-.141**	-.161**	.178**	.181**	.147**	-.045	.124**	

Nota. Encontram-se destacados os valores das correlações consideradas significativas. F = Fantasia; A = Atividade; Sub = Submissão; Dom = Dominação; Sad = Sadismo, Maso = Masoquismo; Voy = Voyeurismo; Exib = Exibicionismo; Fet = Fetichismo; Extr = Extroversão; Amab = Amabilidade; Cons = Conscienciosidade; Neur = Neuroticismo; AbExp = Abertura à Experiência; Altr = Altruísmo.

*a correlação é significativa ao nível 0.05 (bilateral)

**a correlação é significativa ao nível 0.01 (bilateral)

Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo analisar a forma como os traços de personalidade se relacionam com as sexualidades alternativas, com particular enfoque nas práticas *kinky*. Procurou-se compreender se traços de personalidade específicos se relacionam com diferentes perfis *kinky* e com a discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky*. Ao adotar esta perspectiva, pretendeu-se contribuir para um maior esclarecimento sobre o papel das diferenças individuais na vivência das sexualidades não normativas, promovendo simultaneamente uma compreensão mais ampla dos fatores que favorecem ou limitam a expressão destas práticas sexuais.

Numa análise geral, os resultados deste estudo evidenciam aspetos relevantes referentes à prevalência de fantasias *kinky* e atividades *kinky* na amostra. A maioria dos participantes relatou ter experienciado fantasias *kinky* e atividades *kinky*, sugerindo que a sexualidade alternativa, não é incomum nestes participantes, o que se mostra consonante com dados anteriores que apontam para uma percentagem significativa de indivíduos com interesses neste tema (Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Vilhena et al., 2024). No que respeita aos tipos de perfis, o fetichismo destacou-se como a fantasia e atividade mais comum, enquanto o voyeurismo e o exibicionismo foram os menos prevalentes, resultados que se revelam congruentes com os resultados de Vilhena e colegas (2024).

Adicionalmente, verificou-se uma proporção mais alta de fantasias *kinky* do que atividades *kinky*, refletindo a discrepância entre imaginar e concretizar, congruente com estudos precedentes (Brown et al., 2019; Godinho, 2020; Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015; Jozifkova, 2018; Vilhena et al., 2024). Esta discrepância poderá estar associada a certos fatores biológicos, psicológicos e/ou sociais que condicionam a concretização de determinadas fantasias (DeNeef et al., 2019;

Hébert & Weaver, 2014), principalmente tendo em conta que remetem para práticas sexuais menos normativas (Holvoet et al., 2017; Joyal et al., 2015)

No âmbito da associação de traços de personalidade e a discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky*, os resultados obtidos revelaram que a extroversão mostra estar associada à diminuição da discrepância destas práticas. Estes dados são congruentes com os estudos anteriores (Paarnio et al., 2022; Wismeijer & van Assen, 2013) e podem apontar para o facto de a extroversão estar relacionada com a excitação sexual, mais especificamente com a erotofilia (*i.e.*, a busca frequente de estimulação sexual e a facilidade na excitação sexual) (Bourdage et al., 2007). Contrariamente, no presente estudo a abertura à experiência não esteve associada à diminuição da discrepância entre as fantasias *kinky* e atividades *kinky*. Estes resultados podem sugerir que, embora a abertura à experiência favoreça a curiosidade e interesse por práticas *kinky*, tal não se traduz necessariamente na sua concretização.

Focando o altruísmo, os resultados revelaram que esta variável esteve associada a uma menor discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky*. Estes dados podem ser interpretados à luz do estudo de Arnocky e colegas (2017), que concluiu que indivíduos com níveis mais elevados de altruísmo tendem a reportar um maior número de parceiros sexuais e, em contexto relacional, uma maior frequência de relações sexuais. Neste sentido, pode-se levantar a hipótese de que a maior disponibilidade para estabelecer relações sexuais e a frequência acrescida de experiências íntimas, proporcionem mais oportunidades de exploração de diversas práticas, incluindo práticas *kinky*.

No que concerne à associação entre perfis *kinky* e traços de personalidade verificou-se que a amabilidade, a conscienciosidade e o altruísmo apresentam correlações negativas com todos os perfis, sugerindo que indivíduos com estes traços e

atitudes, tendem a demonstrar menor interesse em práticas *kinky*. Uma vez que a amabilidade e o altruísmo estão relacionados com a preocupação pelo bem-estar do outro e pela manutenção da harmonia interpessoal (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Nayakn & Srinivas, 2023), podem estar menos alinhados com práticas que envolvam dinâmicas de poder, dor ou humilhação, ainda que em contextos consensuais. Já a conscienciosidade pode estar associada ao autocontrole e a comportamentos sexuais conservadores (Rogowska et al., 2022) e, portanto, pela preferência por formas de sexualidade menos *kinky*.

No que respeita ao altruísmo, importa salientar que este construto pode assumir papéis distintos na sexualidade *kinky*. Enquanto comportamento relacional, uma maior abertura para estabelecer relações sexuais pode criar mais oportunidades para a concretização de fantasias, incluindo fantasias *kinky*. Por outro lado, quando analisado como uma atitude para com o outro, o altruísmo relaciona-se com a preocupação com o bem-estar dos outros (Nayakn & Srinivas, 2023), o que pode ser incongruente quando se aborda dor ou humilhação, justificando as correlações negativas encontradas com os perfis *kinky*. Assim, o altruísmo poderá ser simultaneamente um fator inibidor ou facilitador, dependendo da perspetiva teórica adotada ou da forma como é expresso.

Contrariamente aos traços de personalidade e atitudes anteriormente mencionados, a abertura à experiência associou-se positiva e significativamente com todos os perfis *kinky*. Estes resultados alinham-se com a própria definição deste traço de personalidade: a procura frequente e o desejo por novas experiências (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Soto, 2018) – sendo que no contexto da sexualidade, estas novas experiências podem traduzir-se em práticas sexuais alternativas. Neste sentido, o estudo de Brazil (2025) indica que indivíduos com níveis elevados de abertura à

experiência, tendem a relatar um maior número e variedade de fantasias sexuais, o que corrobora os resultados encontrados.

Contrariamente ao esperado e à literatura existente (Hébert & Weaver, 2014; Wismeijer & van Assen, 2013), a extroversão não apresentou correlações significativas com nenhum perfil *kink*. Uma possível contextualização para este dado consiste na ideia de que, enquanto a extroversão se associa sobretudo a dimensões de sociabilidade e à procura de estímulos sociais (Soto, 2018), as práticas *kinky* não implicam necessariamente exposição social, podendo ocorrer em contextos privados e íntimos.

Por fim, o neuroticismo revelou correlações positivas significativas com os perfis submisso, exibicionista e fetichista e parcialmente com o perfil voyeurista. Relativamente ao perfil submisso, estes resultados vão ao encontro do estudo de Wismeijer e van Assen (2013), que identificou uma associação entre o neuroticismo e este perfil. Estes resultados podem ser explicados pela relação do perfil submisso a características como a vulnerabilidade emocional (Wismeijer & van Assen, 2013) e a ansiedade (Martins, 2024), aspetos frequentemente associados ao neuroticismo (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). Visto que não foram encontrados estudos que relacionem os perfis voyeurista, exibicionista e fetichista a traços de personalidade, recorreu-se às comorbidades destes perfis do DSM-5 para ser possível analisar os possíveis traços destes perfil. Contudo, estes perfis são considerando *kinky* e não patológicos quando praticados ética e consensualmente. Assim sendo, a relação significativa entre os perfis voyeurista, exibicionista e fetichista e neuroticismo, é congruente com a literatura precedente (Amini et al., 2015; Diny et al., 2018; Lau, 2013; Seyed-Hashemi, 2020).

Em síntese, os resultados deste estudo demonstram que os traços de personalidade se associam a diferentes perfis *kinky*, sublinhando a relevância de

considerar a personalidade como um elemento que contribui para explicar a diversidade da sexualidade *kinky*. Estes resultados reforçam a importância de uma abordagem que reconheça estas vivências como parte integrante e legítima da experiência sexual humana.

Implicações para a Psicologia Clínica

A elevada prevalência de fantasias *kinky* e atividades *kinky*, reforça a ideia de que estas práticas constituem parte integrante da experiência da sexualidade humana, não devendo ser entendidas como comportamentos patológicos ou desviantes. Neste sentido, importa que as abordagens no contexto da saúde sexual e mental passem a olhar para as sexualidades *kinky* como expressões legítimas da diversidade erótica, que podem ser trabalhadas em contexto clínico de forma inclusiva e não patologizante. Por acréscimo, a constatação da discrepância entre fantasias e atividades *kinky*, em congruência com a literatura existente, oferece informações relevantes para a prática clínica. Compreender as barreiras que explicam esta discrepância — sejam psicológicas, relacionais ou socioculturais — pode ajudar os profissionais a apoiar os indivíduos tanto na realização segura e consensual das suas fantasias *kinky*, como na integração saudável das mesmas, mesmo quando não concretizadas.

Adicionalmente, os resultados relativos aos traços de personalidade fornecem informação útil para a intervenção. A associação do neuroticismo com alguns perfis sugere que, em certos casos, o envolvimento em práticas *kinky* pode estar relacionado com estratégias de regulação emocional face à ansiedade ou vulnerabilidade emocional, sem que tal configure uma disfunção. Por sua vez, a abertura à experiência, ao relacionar-se positivamente com todos os perfis, evidencia que a curiosidade e a procura de novidade podem ser fatores centrais na exploração da sexualidade, não representando

risco clínico, mas sim dimensões naturais da personalidade. Ao evidenciar que os perfis *kinky* se relacionam com dimensões humanas individuais, estes dados contribuem para reduzir o estigma e fomentar abordagens em saúde sexual mais inclusivas e centradas no bem-estar.

Limitações e Indicações para Investigações Posteriores

Entre as limitações do presente estudo, destaca-se a utilização de uma amostra de conveniência não probabilística, restringindo a generalização dos resultados. Além disso, a amostra pode ter sido enviesada pelo interesse prévio em temáticas ligadas à sexualidade e ao *kink*, atraindo sujeitos mais disponíveis a partilhar as suas experiências.

Outro aspeto a considerar é o uso exclusivo de instrumentos de autorrelato. Embora estes permitam aceder às perceções subjetivas dos participantes, podem introduzir enviesamentos de desejabilidade social, sobretudo em questões relacionadas com práticas sexuais ainda estigmatizadas. Por fim, a operacionalização da discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky*, obtida apenas através de subtração direta entre ambas, poderá ter conduzido a uma simplificação excessiva, ao não considerar outras dimensões da variável.

Para superar estas limitações, estudos futuros deverão recorrer a amostras maiores, mais diversificadas e probabilísticas, de modo a aumentar a representatividade da população e reduzir enviesamentos decorrentes da amostra por conveniência. A inclusão de diferentes faixas etárias, níveis educacionais e contextos relacionais, permitirá compreender de forma mais abrangente a diversidade da sexualidade *kinky*. Poderão ser igualmente benéficas investigações longitudinais, pois poderão analisar a estabilidade das correlações entre traços de personalidade e sexualidade *kinky* ao longo

do tempo. Isto possibilitaria entender se estas associações se mantêm consistentes ou se sofrem alterações em função de variáveis como a idade ou a experiência relacional.

Outra linha de investigação futura, diz respeito à continuação da exploração dos fatores/variáveis que podem ter um papel relevante nas práticas *kinky*, assim como a sua discrepância – para além dos traços de personalidade. A cultura e o contexto sociocultural poderão ser variáveis fundamentais neste tema. Normas sociais, valores tradicionais e crenças religiosas, podem atuar como fatores determinantes na forma como os indivíduos experienciam a sexualidade *kinky*. Assim, seria pertinente desenvolver estudos multiculturais que permitam comparar diferentes contextos culturais, de modo a compreender melhor certos perfis *kinky*. Estes estudos poderiam ainda esclarecer se a discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky*, é mais marcada em culturas conservadoras, em comparação com culturas mais liberais. Adicionalmente, variáveis como o contexto relacional, a visibilidade de comunidades *kinky*, a estigmatização e até recursos materiais, podem determinar a expressão de perfis *kinky* e a discrepância entre as práticas *kinky*.

Conclusão

Em síntese, o presente estudo demonstra que os traços de personalidade se relacionam com diferentes perfis *kinky* e com a discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky*. Estes dados reforçam a ideia de que o *kink* constitui uma dimensão legítima da experiência sexual humana, devendo ser estudado e trabalhado numa perspetiva que reconheça a sua diversidade e evite interpretações patologizantes. Reconhecer que perfis *kinky* associados ao neuroticismo – como é caso do perfil submisso – podem utilizar práticas *kinky* como regulação emocional, e que indivíduos com elevada abertura à experiência tendem a explorar estas práticas como forma de

curiosidade e novidade, permite verificar que o *kink* integra-se em dimensões normais da personalidade. Deste modo, o estudo contribui para reduzir o estigma social e clínico em torno da sexualidade não normativa, incentivando abordagens inclusivas e centradas no bem-estar.

Em termos gerais, esta investigação acrescenta evidência empírica à compreensão científica das práticas *kinky* no contexto português, enquanto sublinha a importância de desenvolver linhas de investigação futuras que integrem metodologias mais diversificadas e populações culturalmente distintas. Neste sentido, o estudo reforça a necessidade de olhar para a sexualidade como um fenómeno multidimensional, consolidando uma perspetiva contemporânea da saúde sexual enquanto direito humano e expressão legítima da diversidade.

Referências Bibliográficas

- Ahmetoglu, G., & Chamorro-Premuzic, T. (2013). *Personality 101*. Springer Publishing Company.
- Allport, G. W., & Odbert, H. S. (1936). Trait-names: A psycho-lexical study. *Psychological Monographs*, 47(1), i–171. <https://doi.org/10.1037/h0093360>
- American Psychiatric Association. (2015). *Guia de referência rápida para os critérios de diagnóstico: DSM-5* (5th ed.). Climepsi Editores.
- Amini, M., Pourshahbaz, A., Mohammadkhani, P., Ardakani, M. R., Lotfi, M., & Ramezani, M. A. (2015). The relationship between five-factor model and diagnostic and statistical manual of mental disorder-fifth edition personality traits on patients with antisocial personality disorder. *Journal of Research in Medical Sciences*, 20(5), 470–476. <https://doi.org/10.4103/1735-1995.163970>
- Arnocky, S., Piché, T., Albert, G., Ouellette, D., & Barclay, P. (2017). Altruism predicts mating success in humans. *British Journal of Psychology*, 108(2), 416–435. <https://doi.org/10.1111/bjop.12208>
- Bayram, N., & Aydemir, M. (2017). Decision-making styles and personality traits. *International Journal of Recent Advances in Organizational Behaviour and Decision Sciences*, 3(1), 905-915. Recuperado de <https://gmdconsulting.eu/nykerk/wp-content/uploads/2020/02/Decision-Making-Styles-and-Personality-Traits.pdf>
- Bourdage, J. S., Lee, K., Ashton, M. C., & Perry, A. (2007). Big Five and HEXACO model personality correlates of sexuality. *Personality and Individual Differences*, 43(6), 1506–1516. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2007.04.008>
- Brazil, K. (2025). Personality and sexuality. *Current Opinion in Psychology*, 66, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2025.102124>

- Brown, A., Barker, E. D., & Rahman, Q. (2019). A systematic scoping review of the prevalence, etiological, psychological, and interpersonal factors associated with BDSM. *Journal of sex research*, 57(6), 781–811.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2019.1665619>
- Brown, G. (2023). *Voyeuristic disorder*. MSD Manual. Recuperado de <https://www.msmanuals.com/professional/psychiatric-disorders/paraphilias-and-paraphilic-disorders/voyeuristic-disorder>
- Capra, C., Jiang, B., & Su, Y. (2021). Altruistic self-concept mediates the effects of personality traits on volunteering: Evidence from an online experiment. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 92(1), 101697.
<https://doi.org/10.1016/j.socec.2021.101697>
- Coppens, V., Ten Brink, S., Huys, W., Fransen, E., & Morrens, M. (2020). A survey on BDSM-related activities: BDSM experience correlates with age of first exposure, interest profile, and role identity. *Journal of Sex Research*, 57(1), 129–136. <https://doi.org/10.1080/00224499.2018.1558437>
- De Neef, N., Coppens, V., Huys, W., & Morrens, M. (2019). Bondage-Discipline, Dominance-Submission and Sadomasochism (BDSM) from an integrative biopsychosocial perspective: A systematic review. *Sexual medicine*, 7(2), 129–144. <https://doi.org/10.1016/j.esxm.2019.02.002>
- Diny, S., Hosseunabadi, M., & Seyed-Hashemi, S. (2018). Explaining hypersexual disorder based on Big Five personality factors in university students. *Journal of Research in Behavioural Sciences*, 16(1), 108-14. Recuperado de <https://www.magiran.com/p1857161>

- Dunkley, C. R., & Brotto, L. A. (2020). The role of consent in the context of BDSM. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 32(6), 657–678. <https://doi.org/10.1177/1079063219842847>
- Embrace Sexual Wellness. (2022). *ESW's Beginner's guide to Kink/BDSM/Fetish*. Recuperado de <https://www.embracesexualwellness.com/esw-blog/2022/2/24/esws-beginners-guide-to-kink-bdsm-fetish>
- Ertekin, H., Özayhan, H. Y., Eren, İ., & Ertekin, Y. H. (2013). Fetishism and voyeurism comorbidity: a case report. *Turkish Journal of Family Practice*, 17(2), 70-72. <https://doi.org/10.2399/tahd.13.39974>
- Faccio, E., Casini, C., & Cipolletta, S. (2014). Forbidden games: the construction of sexuality and sexual pleasure by BDSM 'players'. *Culture, health & sexuality*, 16(7), 752–764. <https://doi.org/10.1080/13691058.2014.909531>
- Godinho, L. (2020). *A study of a sample of portuguese BDSM population and their perceptions of psychotherapists*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. Recuperado de <https://hdl.handle.net/10216/131093>
- Greitemeyer, T. (2022). Dark personalities and general masochistic tendencies: Their relationships to giving and receiving sexualized pain. *Acta psychologica*, 230, 103715. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2022.103715>
- Gupta, S. & Kola, N. (2024). Relationship between altruism and self-efficacy among young adults. *International Journal of Indian Psychology*, 12(2), 2567-2579. <https://doi.org/10.25215/1202.222>

- Hébert, A., & Weaver, A. (2014). An examination of personality characteristics associated with BDSM orientations. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 23(2), 106–115. <https://doi.org/10.3138/cjhs.2467>
- Holvoet, L., Huys, W., Coppens, V., Seeuws, J., Goethals, K., & Morrens, M. (2017). Fifty shades of Belgian gray: The prevalence of BDSM-related fantasies and activities in the general population. *Journal of Sexual Medicine*, 14(9), 1152–1159. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2017.07.003>
- Jirjahn, U., & Ottenbacher, M. (2023). Big Five personality traits and sex. *Journal of Population Economics*, 36, 549–580 (2023). <https://doi.org/10.1007/s00148-022-00893-2>
- Joyal, C. C., & Carpentier, J. (2017). The prevalence of paraphilic interests and behaviors in the general population: A provincial survey. *Journal of sex research*, 54(2), 161–171. <https://doi.org/10.1080/00224499.2016.1139034>
- Joyal, C. C., Cossette, A., & Lapierre, V. (2015). What exactly is an unusual sexual fantasy? *Journal of Sexual Medicine*, 12(2), 328-340. <https://doi.org/10.1111/jsm.12734>
- Jozifkova, E. (2018). Sexual arousal by dominance and submissiveness in the general population: How many, how strongly, and why?. *Deviant Behavior*, 39(9), 1229–1236. <https://doi.org/10.1080/01639625.2017.1410607>
- Júnior, W., & Abdo, C. (2010). Unconventional sexual behaviors and their associations with physical, mental and sexual health parameters: A study in 18 large Brazilian cities. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32(3), 264-274. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010005000013> [linkcopy](#)

- Katehakis, A. (2017). Sexual fantasy and adult attunement: Differentiating preying from playing. *American Journal of Play*, 9(2), 252-270. Recuperado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1141582.pdf>
- Knack, N., Murphy, L., & Fedoroff, P. (2020). Sadism and masochism. In B. J. Carducci, C. S. Nave, J. S. Mio, R. E. Riggio (Eds.), *The wiley encyclopedia of personality and individual differences: clinical, applied, and cross-cultural research* (pp. 127–131). John Wiley & Sons.
<https://doi.org/10.1002/9781118970843>
- Krizan, Z., & Herlache, A. (2017). The narcissism spectrum model: a synthetic view of narcissistic personality. *Personality and Social Psychology Review*, 22(1), 1-29.
<https://doi.org/108886831668501.10.1177/1088868316685018>
- Kumar, S., & Rathee, R. (2019). Personality traits in relation to altruism: “Yes” or “No”. *Research Review International Journal of Multidisciplinary*, 4(4), 18-21.
Recuperado de www.rrjournals.com
- Langdrige, D., & Barker, M. (2007). Situating sadomasochism. In D. Langdrige, & M. Barker (Eds.), *Safe, sane and consensual: Contemporary perspectives on sadomasochism* (pp. 3–9). Palgrave Macmillan.
- Lau, K.S. (2013). *Big five personality traits, pathological personality traits, and psychological dysregulation: Predicting aggression and antisocial behaviors in detained adolescents* [Tese de doutoramento, University of New Orleans].
University of New Orleans Theses and Dissertations.
<https://schoolworks.uno.edu/td/1747>
- LeBlanc, C. (2020). *Being kinky: Intimacy, ethics, and the self* [Tese de mestrado, University of Ottawa]. uO Research. <https://dx.doi.org/10.20381/ruor-25788>

- Li, S. (2024). The psychology of kink: A cross-sectional survey investigating the association between adult attachment style and BDSM-related identity choice in China. *Archives of Sexual Behavior*, 53(6), 2269–2276.
<https://doi.org/10.1007/s10508-024-02829-1>
- Loureiro, A. & Lima, M. (2009). Escala de atitudes altruístas: Estudo de validação e fiabilidade. *Laboratório de Psicologia*, 7(1), 73-83.
<https://doi.org/10.14417/lp.687>
- Martins, M. (2024). *Prazer e psique: Análise da relação entre fantasias e atividades bdsm/kinky, saúde mental e autoestima*. [Tese de mestrado, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida]. Relatório ISPA.
<http://hdl.handle.net/10400.12/13418>
- Matthews, G., Deary, I., & Whiteman, M. (2009). *Personality traits*, (3rd ed., pp. 1-568). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511812743>
- McCrae, R., & Costa, P. (1987) Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(1), 81-90. <https://doi.org/10.1037//0022-3514.52.1.81>
- Nayak, A. & Srinivas, V. (2023). Understanding the association between altruism, personality, and birth order among indian young adults. *Journal of Emerging Technologies and Innovative Research*, 10(6), 484-494. Recuperado de <http://www.jetir.org/papers/JETI>
- Nunnally, J. C., & Bernstein, I. H. (1994). *Psychometric theory* (3rd ed.). McGraw-Hill.
- Paarnio, M., Sandman, N., Källström, M., Johansson, A., & Jern, P. (2023). The prevalence of BDSM in Finland and the association between BDSM interest and personality traits. *Journal of sex research*, 60(4), 443–451.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2021.2015745>

- Pradeep, P., Abraham, T., Abraham, A. Mathew, E., & Jacob, F. (2022). Personality and altruism among psychology and non psychology students. *International Journal of Research Publication and Reviews*, 3(12), 2833-2836. Recuperado de <https://ijrpr.com/uploads/V3ISSUE12/IJRPR8972.pdf>
- Richters, J., de Visser, R. O., Badcock, P. B., Smith, A. M., Rissel, C., Simpson, J. M., & Grulich, A. E. (2014). Masturbation, paying for sex, and other sexual activities: The second australian study of health and relationships. *Sexual health*, 11(5), 461–471. <https://doi.org/10.1071/SH14116>
- Rogowska, A., Tofel, M., Zmaczyńska-Witek, B., & Kardasz, Z. (2022). The relationship of number of sexual partners with personality traits, age, gender and sexual identification. *Psychology & Sexuality*, 13(2), 147-164. <https://doi.org/10.1080/19419899.2020.1752786>
- Sagioglou, C., & Greitemeyer, T. (2020). Common, nonsexual masochistic preferences are positively associated with antisocial personality traits. *Journal of Personality*, 88(4), 780–793. <https://doi.org/10.1111/jopy.12526>
- Seyed-Hashemi, S. (2020). Hypersexual behaviors and personality traits in men with substance use disorders in Iran. *Journal of Psychosexual Health*, 2(1), 63-70. <https://doi.org/10.1177/2631831819898564>
- Sheff, E., & Hammers, C. (2011). The privilege of perversities: Race, class and education among polyamorists and kinksters. *Psychology & Sexuality*, 2(3), 198–223. <https://doi.org/10.1080/19419899.2010.537674>
- Soto, C. J. (2018). Big Five personality traits. In M. H. Bornstein, M. E. Arterberry, K. L. Fingerman, & J. E. Lansford (Eds.), *The SAGE encyclopedia of lifespan human development* (pp. 240-241). Sage.

- Stockwell, F., Walker, D., & Eshleman, J. (2010). Measures of implicit and explicit attitudes toward mainstream and BDSM sexual terms using the IRAP and questionnaire with BDSM/fetish and student participants. *The Psychological Record*, *60*(2), 307–324. <https://doi.org/10.1007/BF03395709>
- Ten Brink, S., Coppens, V., Huys, W., & Morrens, M. (2020). The psychology of kink: A survey study into the relationships of trauma and attachment style with BDSM interests. *Sexuality Research and Social Policy*, *18*, 1–12. <https://doi.org/10.1007/s13178-020-00438-w>
- Thomas, A. G., Stone, B., Bennett, P., Stewart-Williams, S., & Kennair, L. E. O. (2021). Sex differences in voyeuristic and exhibitionistic interests: Exploring the mediating roles of sociosexuality and sexual compulsivity from an evolutionary perspective. *archives of sexual behavior*, *50*(5), 2151–2162. <https://doi.org/10.1007/s10508-021-01991-0>
- Turley, E. L., King, N., & Butt, T. (2011). ‘It started when I barked once when I was licking his boots!’: A descriptive phenomenological study of the everyday experience of BDSM. *Psychology & Sexuality*, *2*(2), 123–136. <https://doi.org/10.1080/19419899.2010.528018>
- Vilhena, I., Martins, M., Cardoso, D., & Duarte, E. (2025). Construction and Validation of a Questionnaire on Kinky and BDSM Fantasies and Activities in Portuguese Adults. *The Journal of Sex Research*, 1–14. <https://doi.org/10.1080/00224499.2025.2518527>
- Vivid, J., Lev, E., & Sprott, R. (2020). The structure of kink identity: Four key themes within a world of complexity. *Journal of Positive Sexuality*, *6*(2), 75-85. <https://doi.org/10.51681/1.623>

- Williams, D. J., & Sprott, R. A. (2022). Current biopsychosocial science on understanding kink. *Current opinion in psychology*, 48, 101473. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2022.101473>
- Wismeijer, A. A. J., & van Assen, M. A. L. M. (2013). Psychological characteristics of BDSM practitioners. *Journal of Sexual Medicine*, 10(8), 1943–1952. <https://doi.org/10.1111/jsm.12192>
- Zajenkowski, M., & Szymaniak, K. (2021). Narcissism between facets and domains. The relationships between two types of narcissism and aspects of the Big Five. *Current Psychology*, 40(1), 2112-2121. <https://doi.org/10.1007/s12144-019-0147-1>

ANEXOS

Anexo A – Revisão de Literatura Extensa

***Kink* e BDSM**

O termo *kink* é amplamente utilizado como conceito guarda-chuva, que abrange uma diversidade de interesses, relacionamentos, práticas e comportamentos sexuais alternativos. Deste modo, *kink* refere-se a todas as práticas sexuais não tradicionais, isto é, tudo para além das relações monogâmicas, heterossexualidade e fantasias e atividades comuns (*Embrace Sexual Wellness*, 2022). Este engloba práticas como o BDSM, o voyeurismo, o exibicionismo e o fetichismo (Vivid et al., 2020; Williams & Sprott, 2022).

O BDSM pode referir-se a perfis identitários, comunidades e práticas relacionadas ao *bondage* e disciplina, dominação e submissão e sadismo e masoquismo. Engloba *role-plays* sexuais, psicológicos e/ou físicos que envolvem troca de poder, podendo ou não envolver dor (De Neef et al., 2019; Hébert & Weaver, 2014; Langdridge & Barker, 2007). Indivíduos que praticam BDSM, frequentemente combinam papéis e/ou perfis, adaptando-se às suas preferências e limites pessoais (Hébert & Weaver, 2014; Sheff & Hammers, 2011; Turley et al., 2018).

Participantes de BDSM seguem modelos de consentimento, como o “*Safe, Sane and Consensual*” (SSC) e o “*Risk Aware Consensual Kink*” (RACK), que garantem que as práticas sejam consensuais e seguras para todos os indivíduos envolvidos (Williams et al., 2014). Mais recentemente, foi construída uma estrutura que abarca, não só os conceitos do SSC e do RACK, como também as dimensões do cuidado e da comunicação, os 4C’s: “Cuidado, Comunicação, Consentimento e Cumplicidade” (Williams et al., 2014). Assim como uma pré negociação e limites previamente estabelecidos, a “palavra de segurança” também é utilizada como uma medida de

segurança, visto que quando usada a cena praticada é interrompida (Dunkley & Brotto, 2019; Williams et al., 2014).

Práticas Sexuais: Atividades e Fantasias

A palavra ‘*play*’ é utilizada para designar as dinâmicas e atividades praticadas por indivíduos envolvidos no BDSM. Estas cenas não precisam necessariamente de envolver algum tipo de dor, mas, frequentemente, baseiam-se numa troca de poder psicológico que pode ocorrer de maneira independente de qualquer contacto sexual. A essência dos *plays*, está na dinâmica consensual do controlo e submissão (Turley et al., 2017). O uso de chicotes, a restrição física com cordas ou algemas, a humilhação verbal e a aplicação de sensações físicas intensas (*e.g.*, calor ou dor), são exemplos de algumas atividades que podem integrar um *play* (Jones, 2020).

O conceito de práticas sexuais engloba atividades e fantasias, sendo ambas diferentes uma da outra. As atividades são a ação em si, podendo ser as cenas, *plays* e/ou relações sexuais que possam existir, neste caso, relacionados com o *kink* (Vilhena et al., 2024). As fantasias sexuais representam outra dimensão da experiência sexual humana. Estas ocorrem no âmbito da nossa imaginação, possibilitando ao sujeito explorar um mundo erótico livre de limitações sociais e/ou internas. As fantasias sexuais oferecem a oportunidade de experienciar *plays* e relações que, por diversas razões, podem ser considerados impossíveis de se concretizar (Katehakis, 2017). As fantasias sexuais estão associadas ao funcionamento e ao desejo sexual, podendo manifestar-se no decorrer de atividades quotidianas, durante a masturbação ou no decurso da atividade sexual. Esta forma de experiência sexual é frequentemente utilizada como um meio para amplificar o prazer, diferindo nos cenários e frequência, de acordo com as preferências e gostos de cada indivíduo (Döring & Schmitt, 2024; Rahim & Soomar, 2021).

Estudos indicam que aproximadamente entre 22% e 70% da população já teve fantasias sexuais relacionadas com o BDSM (Brown et al., 2019; Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015; Jozifkova, 2018; Júnior & Abdo, 2010). No entanto, apenas 2% a 60% dos indivíduos reportaram ter participado em atividades BDSM (Brown et al., 2019; Holvoet et al., 2017; Joyal & Carpentier, 2017; Joyal et al., 2015; Jozifkova, 2018; Richters, 2014; Ten Brink et al., 2020). No contexto português, aproximadamente 99.7% dos indivíduos já tiveram fantasias BDSM, enquanto 58% a 99.4% dos indivíduos já participaram numa atividade BDSM (Godinho, 2020; Vilhena et al., 2024). Adicionalmente, cerca de 96.2% dos indivíduos portugueses tiveram pelo menos uma fantasia *kinky* e 93.6% participaram numa atividade *kinky* (Vilhena et al., 2024). Conseguimos, assim, observar que existe uma discrepância entre o número de sujeitos que fantasiam sobre práticas *kinky* e BDSM e aquelas que as realizam. Deste modo, é possível afirmar que ter fantasias sexuais, nem sempre implica necessariamente a sua concretização.

BDSM e Outros Perfis *Kinky*

Os indivíduos que se identificam como *kinky*, são denominados de *kinksters*. Estes podem incluir sujeitos que tenham múltiplos parceiros sexuais, que encenam *role plays*, que incorporam costumes como parte da sua expressão sexual, que possuem fetiches e/ou que exploram a combinação de características de género (LeBlanc, 2020; Sheff & Hammers, 2011). Apesar da existência de fantasias e participação em atividades BDSM e *kinky*, não implicar necessariamente a autoidentificação com um perfil *kink* (Coppens et al., 2020), é possível categorizar estas práticas em perfis específicos. Por outro lado, existem indivíduos que têm conhecimento sobre estas sexualidades e autoidentificam-se com determinados perfis (Vilhena et al., 2024).

Bondage e Disciplina

Bondage e disciplina constituem as primeiras siglas do BDSM. *Bondage* consiste na realização de restrições físicas através da utilização de cordas, fita cola ou correntes por exemplo. Não existe uma forma correta de *bondage*, existindo indivíduos que gostam de estar completamente restritos, enquanto outros preferem restrições mais soltas permitindo mais luta (Turley et al., 2011). A disciplina aborda mais as restrições e o poder psicológico como forma de interação, conduzida e realizada através de regras e punições (Faccio et al., 2014). O *bondage* e disciplina são práticas transversais que podem integrar os perfis *kinky*.

Dominação e Submissão

A dominação e submissão (D/s), fazem igualmente parte das dinâmicas do BDSM. As cenas desenvolvidas entre estes dois papéis, salientam a dramatização sexual e o desequilíbrio de poder erótico, que podem, ou não, envolver sensações físicas e contacto direto (Dunkley & Brotto, 2020). Os indivíduos no papel de dominador assumem quase todo o poder da cena, enquanto os submissos, conforme a própria designação sugere, submetem-se a esse poder, de forma voluntária e consensual (Knack et al., 2020). As dinâmicas D/s podem servir como um termo abrangente, que descreve relações e trocas de poder mais específicas, como os *master/slave* e *mistress/slave play*, o *cross-dressing* (*i.e.*, utilizar roupas e/ou acessórios associados a um género diferente) ou a humilhação erótica (Weiss, 2015). Em estudo internacionais, com grupos comunitários, observou-se que, aproximadamente 17% a 33% dos indivíduos identificam-se como dominadores, enquanto 40% a 53% identificam-se como submissos (Li, 2024; Martinez, 2018; Ten Brink et al., 2020). No contexto português,

cerca de 5.4% dos indivíduos identificam-se como submissos e 3.3% identificam-se como dominadores (Vilhena et al., 2024).

Sadismos e Masoquismo

O sadismo e masoquismo (S/M) referem-se a práticas corporais ou físicas, cujo objetivo é a obtenção de dor e/ou outras sensações. Os sadistas obtêm prazer em infligir dor, enquanto os masoquistas encontram satisfação em senti-la (Knack et al., 2020; Li, 2024). O termo sadomasoquismo (SM) é comumente utilizado para descrever o *play* entre um sadista e um masoquista. Contudo é importante destacar que estes dois perfis, embora complementares em algumas dinâmicas, são distintos e independentes um do outro (Langdridge & Barker, 2007). As práticas S/M podem envolver *play* de temperatura, cortes e/ou chicotadas intensas (Weiss, 2015). Estudos internacionais indicam que, entre 15% e 29% dos indivíduos demonstram interesse e/ou fantasias relacionadas com o sadismo, enquanto entre 32% e 47% manifesta-o relativamente ao masoquismo (Dawson et al., 2016; Joyal & Carpentier, 2017).

Embora não seja uma regra absoluta, aquando da fusão de papéis entre D/s e S/M, frequentemente resulta em dominadores que se identificam como sadistas e submissos que se identificam como masoquistas. Esta interação reflete a compatibilidade entre a dinâmica de controlo exercida pelo dominador e o prazer do submisso em experimentar sensações intensas (Li, 2024). No contexto da população portuguesa, cerca de 84.7% da população reportou ter tido fantasias de submissão e masoquismo e 79% reportaram ter praticado atividades de submissão e masoquismo. Por outro lado, 76.5% dos indivíduos já tiveram fantasias de dominação e sadismo e 70.5% afirmam ter praticado atividades relacionados com a dominação e sadismo (Vilhena et al., 2024).

Voyeurismo e Exibicionismo

O voyeurismo e exibicionismo já não integram o BDSM, mas correspondem também a práticas que podem ser consideradas perfis *kinky*. Referem-se a práticas relacionadas à observação ou exposição sexual (Nugroho et al., 2023). Um *voyeur* obtém prazer sexual ao observar outras pessoas em situações íntimas ou sexuais. Essa obtenção pode ser alcançada, por exemplo, ao observar outros a tomarem banho, a despirem-se ou a terem relações sexuais. Um exibicionista, por outro lado, obtém prazer sexual ao expor-se em momentos íntimos ou sexuais. Ter relações sexuais em locais públicos visíveis, ser observado nu ou partilhar vídeos/fotografias íntimas, são exemplos de como um exibicionista pode alcançar esse prazer (Thomas et al., 2021).

Apesar disso, atualmente o voyeurismo e exibicionismo, ainda são frequentemente considerados como parafilias em diversos estudos, o que resulta em poucas investigações que focam a prevalência destes perfis enquanto *kink*. Assim sendo, enquanto classificados como parafilias, estudos apontam que entre 37% e 47% da população geral demonstra desejo em realizar comportamentos voyeuristas, enquanto entre 5% e 7% dos indivíduos afirmam ter interesses exibicionistas (de Ross et al., 2024; Joyal & Carpentier, 2017). Em relação à prevalência em Portugal, cerca de 29.9% dos indivíduos já tiveram fantasias *kinky* relacionadas com o voyeurismo e exibicionismo e 20.4% já praticaram atividades *kinky* voyeuristas e exibicionistas (Vilhena et al., 2024).

Fetichismo

Por último, o fetichismo refere-se à idolatria de situações e/ou objetos. O objeto ou situação idolatrada são denominados de fetiche (Sansi, 2015). Neste caso, quando analisado sob uma perspetiva *kinky* e sexual, o fetichismo é a atração sexual e/ou

obtenção de excitação sexual, por objetos inanimados, partes do corpo ou comportamentos que não têm conotação sexual (Stockwell et al., 2010). Em geral, estes itens fetichistas são frequentemente incorporados como estímulos que podem, posteriormente, culminar numa relação sexual (Srivastava, 2022). Alguns exemplos de fetiches incluem o uso de perfume, peças de roupas ou materiais específicos. Os fetichistas encontram o prazer sexual ao realizar ações como cheirar, beijar, provar e/ou tocar nesses objetos (Lowenstein, 2002). Entre 13% e 45% dos indivíduos têm comportamentos fetichistas (Joyal & Carpentier, 2017; Júnior & Abdo, 2010). No contexto português, aproximadamente 87.4% dos indivíduos já tiveram fantasias fetichistas e 87% já realizaram atividades fetichistas (Vilhena et al., 2024).

Identificação *Kink*

Tal como mencionado anteriormente, embora estes perfis permitam categorizar as práticas *kinky*/BDSM, nem todos os indivíduos que praticam ou já praticaram atividades *kinky*, como o BDSM, se identificam como *kinky* ou com algum perfil *kinky*/BDSM. Uma investigação concebida em Itália, direcionada à população geral, dentro da amostra, todos aqueles participantes que praticam ou já praticaram BDSM, apenas 7% utilizaram o termo ‘sodomismo’ para descreverem as suas práticas sexuais. Para além desse, mais nenhum perfil ou adjetivo foi mencionado e/ou descrito por nenhum dos participantes, preferindo estes descreverem apenas as ações praticadas nas cenas de BDSM (Faccio et al., 2014). Igualmente, um estudo na Bélgica, demonstrou que apenas 7.6% de participantes interessados no BDSM (*i.e.*, têm fantasias e/ou já realizaram atividades), identificavam-se como praticantes de BDSM (Holvoet et al., 2017). Adicionalmente, outro estudo com uma amostra comunitária belga, demonstrou que, apesar da grande parte dos indivíduos terem participado em pelo

menos uma atividade BDSM, 80% não se identificava como participante (Coppens et al., 2020).

Um estudo qualitativo desenvolvido nos Estados Unidos da América, encontrou quatro temas importantes da identificação *kink* quando abordavam os seus participantes sobre as suas identificações *kink*. Os temas eram o sexo, o poder, a comunidade e o *headspace*. O primeiro deve-se ao facto que 64% dos participantes interligarem o sexo com o *kink*, descrevendo-os como iguais. Adicionalmente, 66% dos participantes mencionavam o ‘poder’ e a erotização das diferenças de poder, quando falavam sobre as suas identidades. 43% da população, relata ser importante para os seus interesses e para a sua identificação, envolverem-se com comunidades *kinky*. Por fim, cerca de 9% mencionaram a sua identificação *kink* como um estado alterado de consciência – *headspace*. Estes temas são considerados as quatro dimensões da identificação *kink* (Vivid et al., 2020).

De acordo com diversos estudos, aspetos como os fatores biológicos (*e.g.*, identificação de género, níveis hormonais, etc...), fatores psicológicos (*e.g.*, educação, traços de personalidade, impulsividade, etc...) e fatores sociais (*e.g.*, estilos parentais, cultura, etc...), podem influenciar interesses no BDSM e, conseqüentemente, a identificação de perfis (DeNeef et al., 2019; Hébert & Weaver, 2014; Holvoet et al., 2017). Assim, surge a questão sobre os motivos da discrepância entre atividades e fantasias *kinky*, bem como os fatores influenciadores da identificação de perfis *kinky*.

Traços de Personalidade e Altruísmo

Os traços de personalidade referem-se a um conjunto de diferenças individuais no modo de pensar, agir e/ou sentir, que tendem a ser consistentes durante a vida e em momentos significativos (Bayram & Aydemir, 2017; Soto, 2018). Estas diferenças

individuais influenciam significativamente a forma como os indivíduos agem, tanto a nível social, pessoal e profissional. São os traços de personalidade que manifestam quem somos, como somos percebidos pelos outros e como coexistimos em sociedade (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013). Estes podem ser habilidades ou limitações nas escolhas e decisões de um indivíduo (Jirjahn & Ottenbacher, 2023).

Desde a década de 70, os traços de personalidade têm sido estudados como elementos fundamentais que influenciam diversos aspetos da vida humana, como a motivação ou a aprendizagem (Jensen, 2015; Nuckcheddy, 2018). Como por exemplo, o estudo de Bayram e Aydemir (2017), demonstrou que os traços de personalidade influenciam o estilo de tomada de decisão dos indivíduos (e.g., a extroversão está associada a uma maior predisposição para um estilo de tomada de decisão espontâneo, enquanto a conscienciosidade tem um efeito positivo no estilo de tomada de decisão racional).

Modelo Big Five

O modelo *Big Five* foi desenvolvido ao longo de várias décadas por diversos investigadores, começando por Allport e Odbert (1936) e consolidando-se por McCrae e Costa (1987). Este modelo propõe cinco fatores indispensáveis e fundamentais para descrever a estrutura básica da personalidade. As cinco dimensões são o neuroticismo, a extroversão, a abertura à experiência, a amabilidade e a conscienciosidade (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Soto, 2018).

O neuroticismo refere-se à capacidade que um indivíduo interpreta a realidade como ameaçadora e complexa, sendo considerado o oposto de estabilidade emocional. Este traço reflete as desigualdades na intensidade e regularidade de emoções negativas. Indivíduos com altos níveis de neuroticismo tendem a ser mais propícios a sentimentos

de ansiedade, tristeza, insegurança e vulnerabilidade ao stress. Por outro lado, os indivíduos emocionalmente estáveis apresentam-se como resilientes, calmos e menos propensos a flutuações emocionais intensas (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Soto, 2018). As facetas do neuroticismo são a impulsividade, a depressão, a ansiedade, a autoconsciência, a vulnerabilidade e a hostilidade (Matthews et al., 2009).

A extroversão refere-se aos níveis de energia, assertividade e envolvimento social. Indivíduos extrovertidos usufruem das suas experiências de modo positivo e prezam as relações sociais, demonstrando-se mais entusiastas, confiantes e faladores. Em contrapartida, sujeitos introvertidos são mais emocional e socialmente reservados (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Soto, 2018). As facetas da extroversão são a sociabilidade, as emoções positivas, a cordialidade, a assertividade e a procura de excitação (Matthews et al., 2009).

A abertura à experiência caracteriza-se pela procura constante e desejo por novas experiências. Este traço refere-se à curiosidade intelectual, à imaginação ativa, à recetividade a novas ideias e ao interesse por diferentes perspetivas. Indivíduos com abertura à experiência tendem a ser mais criativos, curiosos, perspicazes, imaginativos e impulsivos, enquanto indivíduos com níveis mais baixos apresentam um conjunto de interesses intelectuais restritos (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Soto, 2018). A abertura à experiência tem como facetas os sentimentos, as ideias, a fantasia, os valores e as ações (Matthews et al., 2009).

A amabilidade, assim como a extroversão, preza as relações interpessoais, caracterizando-se pela cooperação, respeito, simpatia e aceitação dos outros. Indivíduos com altos níveis de amabilidade tendem a ser simpáticos, acolhedores, felizes, tolerantes e preocupados com o bem-estar dos outros. Em contraste, sujeitos com baixos níveis de amabilidade são mais propensos a desconsiderar os outros e a ignorar normas sociais de

cortesia (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Soto, 2018). As facetas da amabilidade são a franqueza, a humildade, a sensibilidade, a confiança e o altruísmo (Matthews et al., 2009).

A conscienciosidade concerne o nível em que um indivíduo está predisposto a seguir regras, normas e padrões convencionais, tendo como dimensões a responsabilidade, a organização, a orientação e a autodisciplina. Sujeitos altamente conscienciosos favorecem a estrutura, a ordem, a produtividade, a eficiência e o rigor, enquanto aqueles com baixos níveis são mais propensos a demonstrarem menos motivação e a sentirem-se confortáveis com a desordem (Ahmetoglu & Chamorro-Premuzic, 2013; Soto, 2018). Este traço de personalidade tem como facetas a competência, a deliberação, a autodisciplina, o sentido de dever e o esforço de realização (Matthews et al., 2009).

Altruísmo

O altruísmo caracteriza-se pela promoção de bem-estar dos outros, mesmo quando isso implica um risco ou sacrifício para o próprio, traduzindo-se na cedência de interesses individuais em prol de terceiros, sem expectativas de recompensa (Nayakn & Srinivas, 2023; Pradeep et al., 2022). Este conceito, assim como os traços de personalidade, pode influenciar diversas áreas da vida de um indivíduo. Estudos mostram que indivíduos altruístas têm mais autoeficácia (Gupta & Kola, 2024), assim como mais comportamentos pró-sociais (Li et al., 2023). Demonstra-se também que o altruísmo retém uma relação positiva com a felicidade em culturas individualistas (Weiss-Sidi & Riemer, 2023) e que influencia positivamente o relacionamento social na expressão da autoimagem nas redes sociais (Han et al., 2019).

O altruísmo constitui uma dimensão significativa da personalidade, sendo uma das facetas da amabilidade. Contudo, no presente estudo, o altruísmo não será abordado como traço de personalidade, mas sim como uma atitude e/ou comportamento. Deste modo, as atitudes altruístas irão ser determinadas por sentimentos, comportamentos e cognições face ao altruísmo (Loureiro & Lima, 2009).

Personalidade, Altruísmo e Sexualidades *Kinky*

A personalidade desempenha um papel determinante na moldagem das preferências sexuais e na influência sobre o comportamento de um indivíduo num contexto sexual. Traços como a extroversão, a abertura à experiência, a amabilidade e a conscienciosidade, apresentam uma correlação positiva com a satisfação sexual, enquanto o neuroticismo está negativamente associado. Adicionalmente, a extroversão, a abertura à experiência e a conscienciosidade também demonstram estar positivamente relacionados com a frequência de relações sexuais, ao contrário do neuroticismo (Jirjahn & Ottenbacher, 2023).

Os traços de personalidade também exercem influência nas preferências individuais por atos sexuais, variando conforme o género. No género masculino, a extroversão está positivamente relacionada com a preferência pela masturbação com um parceiro, enquanto o neuroticismo está relacionado com a realização de sexo oral. No género feminino, a amabilidade está negativamente correlacionada com o sexo anal e à auto masturbação, enquanto a extroversão possui uma correlação positiva com o sexo vaginal (Peterson et al., 2011). A conscienciosidade está negativamente relacionada com interesses BDSM, enquanto a abertura à experiência e a extroversão estão positiva e significativamente relacionada com interesses BDSM (Paarnio et al., 2022; Wismeijer & van Assen, 2013).

Quanto ao altruísmo, estudos mostram que este pode influenciar de igual forma a sexualidade dos indivíduos e como estes se comportam face ao sexo. Indivíduos com níveis mais elevados de altruísmo são mais desejáveis, têm mais parceiros sexuais e, aquando um relacionamento, têm relações sexuais com mais frequência (Arnocky et al., 2017). Igualmente, indivíduos altruístas, principalmente do género masculino, tendem a ser mais altruístas quando deparados com indivíduos atraentes, mostrando que o altruísmo tem influência na vida sexual (Bhagal et al., 2016). Contudo, são poucos ou até mesmo inexistentes, os estudos que relacionam o altruísmo com interesses *kinky* e BDSM.

Estudos internacionais indicam que perfis dominadores/sadistas apresentam pontuações significativamente mais elevadas de extroversão, em comparação com perfis submissos/masoquistas (Hébert & Weaver, 2014). Além disso, indivíduos com perfis dominadores exibiram níveis mais altos de abertura à experiência, enquanto perfis submissos pontuaram mais alto no neuroticismo e na amabilidade. Todavia, ambos os perfis não demonstram diferenças significativas em relação à conscienciosidade (Wismeijer & van Assen, 2013). Investigadores revelaram ainda que, tanto o sadismo quanto o masoquismo, apresentaram uma correlação positiva com a abertura à experiência. No entanto, enquanto o sadismo esteve negativamente correlacionado apenas com a conscienciosidade, o masoquismo esteve, adicionalmente, com a extroversão (Greitemeyer, 2022). De igual forma, foi observado que o masoquismo não apresenta correlação com a extroversão, demonstrando-se uma maior relação com facetas de honestidade, humildade e emocionalidade (Sagioglou & Greitemeyer, 2020). Por fim, pessoas com maior harmonia social e empatia são menos suscetíveis a sentir prazer no sofrimento dos outros, observando-se uma baixa relação entre a amabilidade e o sadismo (Yeganeh, 2022).

Como mencionado anteriormente, o voyeurismo e exibicionismo ainda são frequentemente classificados como parafilias e/ou perturbações de personalidade, havendo uma escassez de estudos significativos que abordem estes perfis *kinky* e os seus traços de personalidade. Deste modo, o presente estudo irá recorrer às comorbilidades destes perfis de acordo com o DSM-5 (American Psychiatric Association [APA], 2015), para analisar estes que podem ser os possíveis traços destes perfis *kinky*. Contudo, apesar de recorrermos ao DSM-5 para contextualizar os traços de personalidade associados a estes perfis, consideramo-los perfis *kinky* não patológicos quando praticados ética e consensualmente.

Diversos autores identificam a perturbação de personalidade antissocial como uma das comorbilidades mais prevalentes associadas às perturbações voyeuristas e exibicionistas (APA, 2015; Brown, 2023; Ertekin et al., 2013). Sendo assim, o neuroticismo e a extroversão estão positivamente relacionados com características da perturbação de personalidade antissocial, como a hostilidade, impulsividade e manipulação, enquanto a amabilidade e a conscienciosidade apresentam correlações negativas (Amini et al., 2015; Lau, 2013). Embora a perturbação de personalidade narcisista não seja uma comorbilidade comum no exibicionismo, esta perturbação manifesta, muitas vezes, níveis elevados de exibicionismo, sendo denominada como narcisismo grandioso (Krizan & Herlache, 2017). O narcisismo grandioso está positivamente correlacionado com a extroversão e a abertura à experiência, estando negativamente correlacionado com a amabilidade, a conscienciosidade e o neuroticismo (Zajenkowski & Szymaniak, 2021).

Por fim, Wilson e Gosselin (1980) ao estudarem fetichistas através do questionário de personalidade de Eysenck (que contém três dimensões: extroversão, neuroticismo e psicoticismo), observaram que este grupo de indivíduos tinha uma

relação significativa com o neuroticismo. Contudo, são quase inexistentes estudos mais recentes que estudem e tratem o fetichismo como *kink*, em relação aos traços de personalidade. Assim sendo, o presente estudo irá recorrer a uma das suas maiores comorbilidades, a hipersexualidade (APA, 2015), para um melhor entendimento do que poderão ser os traços de personalidade deste perfil *kinky*. A hipersexualidade revela uma forte relação com o neuroticismo e a extroversão, enquanto apresenta uma relação baixa com a amabilidade, conscienciosidade e abertura à experiência (Diny et al., 2018; Seyed-Hashemi, 2020).

Relativamente ao altruísmo, Hebert e Weaver (2014), observaram que não existem uma diferença significativa no altruísmo entre perfis submissos e dominadores. Quanto aos restantes perfis *kinky*, não foram encontrados estudos que os relacionam a atitudes altruístas. Contudo, o altruísmo demonstra correlações elevadas com a amabilidade (Capra et al., 2021; Kumar & Rathee, 2019; Nayak & Srinivas, 2023), sendo essa a linha de pensamento adotada neste estudo.

O Presente Estudo: Objetivos e Hipóteses

É possível observar que são escassos os estudos que relacionam os traços de personalidade com vivências *kinky*, abrangendo tanto perfis *kinky* quanto práticas *kinky*. Além disso, até à data não foram encontradas investigações realizadas em Portugal que analisem este tema.

Deste modo, o objetivo geral desta investigação consiste em compreender se determinadas práticas *kinky* estão associadas a traços de personalidade específicos. Para tal, o presente estudo focar-se-á em sete perfis *kinky*, conforme as dimensões avaliadas no Inventário de Fantasias e Atividades *Kinky* e BDSM [IFAKBSDM] (Vilhena et al., 2024): dominação, submissão, sadismo, masoquismo, voyeurismo, exibicionismo e

fetichismo. Adicionalmente, abordará uma atitude/comportamento, o altruísmo, e cinco traços de personalidade propostos pelo modelo *Big Five* (McCrae & Costa, 1987): neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade.

Ademais, o estudo apresenta dois objetivos específicos: a) compreender se determinados traços de personalidade influenciam a discrepância entre fantasias e atividades *kinky*, isto é, se a diferença entre as práticas *kinky* se altera em função das características individuais da personalidade; e b) compreender se os determinados traços de personalidade influenciam a autoidentificação dos sujeitos com perfis *kinky*.

Estudos internacionais indicam que a extroversão e a abertura à experiência estão positivamente correlacionadas com interesses BDSM (Paarnio et al., 2022; Wismeijer & van Assen, 2013), assim como a uma maior satisfação sexual (Jirjahn & Ottenbacher, 2023). Por conseguinte, espera-se que a extroversão (H1) e abertura à experiência (H2) estejam associados a uma menor discrepância entre fantasias *kinky* e atividades *kinky*.

Sabe-se também que, perfis submissos estão associados ao neuroticismo e à amabilidade (Wismeijer & van Assen, 2013), enquanto perfis masoquistas se associam à abertura à experiência (Greitemeyer, 2022) e a facetas como a honestidade, emocionalidade e humildade, características associadas à amabilidade (Sagioglou & Greitemeyer, 2020). Adicionalmente, perfis dominadores (Hébert & Weaver, 2014; Wismeijer & van Assen, 2013) e sadistas (Greitemeyer, 2022; Hébert & Weaver, 2014), estão associados com traços de personalidade como a extroversão e a abertura à experiência. Embora não tenham sido encontradas correlações significativas entre estes perfis *kinky* e atitudes altruístas, mas tendo em conta que este tipo de comportamento está correlacionado com a amabilidade (Capra et al., 2021; Kumar & Rathee, 2019; Nayak & Srinivas, 2023), espera-se que: o perfil submisso apresente níveis mais altos

de amabilidade (H3), neuroticismo (H4) e altruísmo (H5); o perfil masoquista apresente níveis mais altos de amabilidade (H6), abertura à experiência (H7) e altruísmo (H8); os perfis dominador e sadista apresentem níveis mais altos de extroversão (H9 e H10, respetivamente) e abertura à experiência (H11 e H12, respetivamente).

Visto que o voyeurismo, o exibicionismo e o fetichismo, são frequentemente classificados como parafilias, o presente estudo irá recorrer às comorbilidades destes perfis de acordo com o DSM-5 (American Psychiatric Association [APA], 2015), para analisar estes que podem ser os possíveis traços destes perfis *kinky*. Contudo, apesar de recorrermos ao DSM-5 para contextualizar os traços de personalidade associados a estes perfis, consideramo-los perfis *kinky* não patológicos quando praticados ética e consensualmente. Consta-se que o voyeurismo e o exibicionismo estão associados à perturbação de personalidade antissocial (APA, 2015; Brown, 2023; Ertekin et al., 2013) a qual, por sua vez, expõe correlações com o neuroticismo e a extroversão (Amini et al., 2015; Lau, 2013). O exibicionismo pode também apresentar-se no narcisismo grandioso (Krizan & Herlache, 2017), que está positivamente relacionado com a extroversão e a abertura à experiência (Zajenkowski & Szymaniak, 2021). Igualmente, a hipersexualidade é uma comorbilidade do fetichismo (APA, 2015) e apresenta relação com o neuroticismo e a extroversão (Diny et al., 2018; Seyed-Hashemi, 2020). Assim, sendo, espera-se que o perfil exibicionista apresente níveis mais altos de neuroticismo (H13), extroversão (H14) e abertura à experiência (H15) e que os perfis voyeurista e fetichista apresentem níveis mais altos de neuroticismo (H16 e H17, respetivamente) e extroversão (H18 e H19, respetivamente).

Anexo B – Referências da Revisão de Literatura Extensa

- Ahmetoglu, G., & Chamorro-Premuzic, T. (2013). *Personality 101*. Springer Publishing Company.
- Allport, G. W., & Odbert, H. S. (1936). Trait-names: A psycho-lexical study. *Psychological Monographs*, 47(1), i–171. <https://doi.org/10.1037/h0093360>
- American Psychiatric Association. (2015). *Guia de referência rápida para os critérios de diagnóstico: DSM-5* (5th ed.). Climepsi Editores.
- Amini, M., Pourshahbaz, A., Mohammadkhani, P., Ardakani, M. R., Lotfi, M., & Ramezani, M. A. (2015). The relationship between five-factor model and diagnostic and statistical manual of mental disorder-fifth edition personality traits on patients with antisocial personality disorder. *Journal of Research in Medical Sciences*, 20(5), 470–476. <https://doi.org/10.4103/1735-1995.163970>
- Arnocky, S., Piché, T., Albert, G., Ouellette, D., & Barclay, P. (2017). Altruism predicts mating success in humans. *British Journal of Psychology*, 108(2), 416–435. <https://doi.org/10.1111/bjop.12208>
- Bayram, N., & Aydemir, M. (2017). Decision-making styles and personality traits. *International Journal of Recent Advances in Organizational Behaviour and Decision Sciences*, 3(1), 905-915. Recuperado de <https://gmdconsulting.eu/nykerk/wp-content/uploads/2020/02/Decision-Making-Styles-and-Personality-Traits.pdf>
- Bhokal, M., Galbraith, N., & Manktelow, K. (2016). Sexual selection and the evolution of altruism: Males are more altruistic and cooperative towards attractive females. *Letters on Evolutionary Behavioral Science*, 7(1), 10-13. <https://doi.org/10.5178/lebs.2016.42>

- Brown, A., Barker, E. D., & Rahman, Q. (2019). A systematic scoping review of the prevalence, etiological, psychological, and interpersonal factors associated with BDSM. *Journal of sex research*, 57(6), 781–811.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2019.1665619>
- Brown, G. (2023). *Voyeuristic disorder*. MSD Manual. Recuperado de <https://www.msmanuals.com/professional/psychiatric-disorders/paraphilias-and-paraphilic-disorders/voyeuristic-disorder>
- Capra, C., Jiang, B., & Su, Y. (2021). Altruistic self-concept mediates the effects of personality traits on volunteering: Evidence from an online experiment. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 92(1), 101697.
<https://doi.org/10.1016/j.socec.2021.101697>
- Coppens, V., Ten Brink, S., Huys, W., Fransen, E., & Morrens, M. (2020). A survey on BDSM-related activities: BDSM experience correlates with age of first exposure, interest profile, and role identity. *Journal of Sex Research*, 57(1), 129–136. <https://doi.org/10.1080/00224499.2018.1558437>
- Dawson, S. J., Bannerman, B. A., & Lalumière, M. L. (2016). Paraphilic interests: An examination of sex differences in a nonclinical sample. *Sexual Abuse*, 28(1), 20–45. <https://doi.org/10.1177/1079063214525645>
- De Neef, N., Coppens, V., Huys, W., & Morrens, M. (2019). Bondage-Discipline, Dominance-Submission and Sadoomasochism (BDSM) from an integrative biopsychosocial perspective: A systematic review. *Sexual medicine*, 7(2), 129–144. <https://doi.org/10.1016/j.esxm.2019.02.002>
- de Roos, M. S., Longpré, N., & van Dongen, J. D. M. (2024). When kinks come to life: An exploration of paraphilic behaviors and underlying predictors. *Journal of Sex*

Research, 1–13. Advance online publication.

<https://doi.org/10.1080/00224499.2024.2319242>

Diny, S., Hosseunabadi, M., & Seyed-Hashemi, S. (2018). Explaining hypersexual disorder based on Big Five personality factors in university students. *Journal of Research in Behavioural Sciences*, 16(1), 108-114. Recuperado de

<https://www.magiran.com/p1857161>

Döring, N., & Schmitt, D. (2024). Sexual Fantasies. In T. K. Shackelford (Ed.), *Encyclopedia of sexual psychology and behaviour* (pp.1-7). Springer.

https://doi.org/10.1007/978-3-031-08956-5_2202-1

Dunkley, C. R., & Brotto, L. A. (2020). The role of consent in the context of BDSM. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 32(6), 657–

678. <https://doi.org/10.1177/1079063219842847>

Embrace Sexual Wellness. (2022). *ESW's Beginner's guide to Kink/BDSM/Fetish*.

Recuperado de <https://www.embracesexualwellness.com/esw-blog/2022/2/24/esws-beginners-guide-to-kinkbdsmfetish>

Ertekin, H., Özayhan, H. Y., Eren, İ., & Ertekin, Y. H. (2013). Fetishism and voyeurism comorbidity: a case report. *Turkish Journal of Family Practice*, 17(2), 70-

72. <https://doi.org/10.2399/tahd.13.39974>

Faccio, E., Casini, C., & Cipolletta, S. (2014). Forbidden games: the construction of sexuality and sexual pleasure by BDSM 'players'. *Culture, health &*

sexuality, 16(7), 752–764. <https://doi.org/10.1080/13691058.2014.909531>

Godinho, L. (2020). *A study of a sample of portuguese BDSM population and their perceptions of psychotherapists*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de

Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto]. Repositório

Aberto da Universidade do Porto. Recuperado de

<https://hdl.handle.net/10216/131093>

Greitemeyer, T. (2022). Dark personalities and general masochistic tendencies: Their relationships to giving and receiving sexualized pain. *Acta psychologica*, 230, 103715. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2022.103715>

Gupta, S. & Kola, N. (2024). Relationship between altruism and self-efficacy among young adults. *International Journal of Indian Psychology*, 12(2), 2567-2579. <https://doi.org/10.25215/1202.222>

Han, H., Joun, Y., Um, T., Koo, C., & Chung, N. (2019). The role of creativity, altruism, and social relationship in sharing travel information using social networking services. *Asia Pacific Journal of Information Systems*, 29(3), 359-381. <https://doi.org/10.14329/apjis.2019.29.3.359>

Hébert, A., & Weaver, A. (2014). An examination of personality characteristics associated with BDSM orientations. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 23(2), 106–115. <https://doi.org/10.3138/cjhs.2467>

Holvoet, L., Huys, W., Coppens, V., Seeuws, J., Goethals, K., & Morrens, M. (2017). Fifty shades of Belgian gray: The prevalence of BDSM-related fantasies and activities in the general population. *Journal of Sexual Medicine*, 14(9), 1152–1159. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2017.07.003>

Jensen, M. (2015). Personality traits, learning and academic achievements. *Journal of Education and Learning*, 4(4). 91-118. <https://doi.org/10.5539/jel.v4n4p91>

Jirjahn, U., & Ottenbacher, M. (2023). Big Five personality traits and sex. *Journal of Population Economics*, 36, 549–580 (2023). <https://doi.org/10.1007/s00148-022-00893-2>

John, O., Donahue, E., & Kentle, R. (1991). *The Big Five Inventory-versions 4a and 5*.

Berkeley, CA: University of California, Berkeley, Institute of Personality and Social Research.

John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five Trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (2nd ed., pp. 102–138). Guilford Press.

Jones, Z. (2020). *Pleasure, community, and marginalization in rope bondage: A qualitative investigation into a BDSM subculture* [Tese de doutoramento, Carleton University]. Carleton University Institutional Repository.

<https://doi.org/10.22215/etd/2020-14247>

Joyal, C. C., & Carpentier, J. (2017). The prevalence of paraphilic interests and behaviors in the general population: A provincial survey. *Journal of sex research*, 54(2), 161–171. <https://doi.org/10.1080/00224499.2016.1139034>

Joyal, C. C., Cossette, A., & Lapierre, V. (2015). What exactly is an unusual sexual fantasy? *Journal of Sexual Medicine*, 12(2), 328-340.

<https://doi.org/10.1111/jsm.12734>

Jozifkova, E. (2018). Sexual arousal by dominance and submissiveness in the general population: How many, how strongly, and why?. *Deviant Behavior*, 39(9), 1229–1236. <https://doi.org/10.1080/01639625.2017.1410607>

Júnior, W., & Abdo, C. (2010). Unconventional sexual behaviors and their associations with physical, mental and sexual health parameters: A study in 18 large Brazilian cities. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32(3), 264-274.

<https://doi.org/10.1590/S1516-44462010005000013> [linkcopy](#)

- Katehakis, A. (2017). Sexual fantasy and adult attunement: Differentiating preying from playing. *American Journal of Play*, 9(2), 252-270. Recuperado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1141582.pdf>
- Knack, N., Murphy, L., & Fedoroff, P. (2020). Sadism and masochism. In B. J. Carducci, C. S. Nave, J. S. Mio, R. E. Riggio (Eds.), *The wiley encyclopedia of personality and individual differences: clinical, applied, and cross-cultural research* (pp. 127–131). John Wiley & Sons.
<https://doi.org/10.1002/9781118970843>
- Krizan, Z., & Herlache, A. (2017). The narcissism spectrum model: a synthetic view of narcissistic personality. *Personality and Social Psychology Review*, 22(1), 1-29.
<https://doi.org/108886831668501.10.1177/1088868316685018>
- Kumar, S., & Rathee, R. (2019). Personality traits in relation to altruism: “Yes” or “No”. *Research Review International Journal of Multidisciplinary*, 4(4), 18-21.
Recuperado de www.rrjournals.com
- Langdrige, D., & Barker, M. (2007). Situating sadomasochism. In D. Langdrige, & M. Barker (Eds.), *Safe, sane and consensual: Contemporary perspectives on sadomasochism* (pp. 3–9). Palgrave Macmillan.
- Lau, K.S. (2013). *Big five personality traits, pathological personality traits, and psychological dysregulation: Predicting aggression and antisocial behaviors in detained adolescents* [Tese de doutoramento, University of New Orleans].
University of New Orleans Theses and Dissertations.
<https://schoolworks.uno.edu/td/1747>
- LeBlanc, C. (2020). *Being kinky: Intimacy, ethics, and the self* [Dissertação de mestrado, University of Ottawa]. uO Research. <https://dx.doi.org/10.20381/ruor-25788>

- Li, S. (2024). The psychology of kink: A cross-sectional survey investigating the association between adult attachment style and BDSM-related identity choice in China. *Archives of Sexual Behavior*, 53(6), 2269–2276.
<https://doi.org/10.1007/s10508-024-02829-1>
- Li, M., Li, J., Zhang, G., Fan, W., Zhong, Y., & Li, H. (2023). The influence of altruistic personality, interpersonal distance and social observation on prosocial behavior: An event-related potential (ERP) study. *Cognitive, Affective & Behavioral Neuroscience*, 23(5), 1460–1472. <https://doi.org/10.3758/s13415-023-01124-1>
- Loureiro, A. & Lima, M. (2009). Escala de atitudes altruístas: Estudo de validação e fiabilidade. *Laboratório de Psicologia*, 7(1), 73-83.
<https://doi.org/10.14417/lp.687>
- Lowenstein, L. F. (2002). Fetishes and their associated behavior. *Sexuality and Disability*, 20(2), 135–147. <https://doi.org/10.1023/A:1019882428372>
- Martinez, K. (2018). BDSM role fluidity: A mixed-methods approach to investigating switches within dominant/submissive binaries. *Journal of homosexuality*, 65(10), 1299–1324. <https://doi.org/10.1080/00918369.2017.1374062>
- Matthews, G., Deary, I., & Whiteman, M. (2009). *Personality traits*, (3rd ed., pp. 1-568). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511812743>
- McCrae, R., & Costa, P. (1987) Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(1), 81-90. <https://doi.org/10.1037//0022-3514.52.1.81>
- Nayak, A. & Srinivas, V. (2023). Understanding the association between altruism, personality, and birth order among indian young adults. *Journal of Emerging Technologies and Innovative Research*, 10(6), 484-494. Recuperado de <http://www.jetir.org/papers/JETI>

- Nuckcheddy, A. (2018). The effect of personality on motivation and organisational behaviour. *Psychology and Behavioral Science International Journal*, 9(2), 1-5.
<https://doi.org/10.19080/PBSIJ.2018.09.555760>
- Nugroho, E., Dirgahayu, D., Karman, K., & Walujo, D. (2023). Exhibitionism and voyeurism in live-streaming applications as affection labor. *Jurnal Spektrum Komunikasi*, 11(1), 25-35. <https://doi.org/10.37826/spektrum.v11i1.415>
- Paarnio, M., Sandman, N., Källström, M., Johansson, A., & Jern, P. (2023). The prevalence of BDSM in Finland and the association between BDSM interest and personality traits. *Journal of sex research*, 60(4), 443–451.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2021.2015745>
- Peterson, A., Geher, G., & Kaufman, S. B. (2011). Predicting preferences for sex acts: Which traits matter most, and why? *Evolutionary Psychology*, 9(3), 371–389. <https://doi.org/10.1177/147470491100900308>
- Pradeep, P., Abraham, T., Abraham, A. Mathew, E., & Jacob, F. (2022). Personality and altruism among psychology and non psychology students. *International Journal of Research Publication and Reviews*, 3(12), 2833-2836. Recuperado de <https://ijrpr.com/uploads/V3ISSUE12/IJRPR8972.pdf>
- Rahim, K., & Soomar, S. (2021). Revisiting the concept of sexual fantasies: A narrative review. *Psychiatric Research Reports*, 3(1), 1-5.
[https://doi.org/10.47363/JPSRR/2020\(3\)119](https://doi.org/10.47363/JPSRR/2020(3)119)
- Richters, J., de Visser, R. O., Badcock, P. B., Smith, A. M., Rissel, C., Simpson, J. M., & Grulich, A. E. (2014). Masturbation, paying for sex, and other sexual activities: The second australian study of health and relationships. *Sexual health*, 11(5), 461–471. <https://doi.org/10.1071/SH14116>

- Sagioglou, C., & Greitemeyer, T. (2020). Common, nonsexual masochistic preferences are positively associated with antisocial personality traits. *Journal of Personality*, 88(4), 780–793. <https://doi.org/10.1111/jopy.12526>
- Sansi, R. (2015). Fetishism. In J. D. Wright (Ed.), *International encyclopedia of the social & behavioral science*. (2th ed., pp. 105–110). Elsevier.
- Seyed-Hashemi, S. (2020). Hypersexual behaviors and personality traits in men with substance use disorders in Iran. *Journal of Psychosexual Health*, 2(1), 63-70. <https://doi.org/10.1177/2631831819898564>
- Sheff, E., & Hammers, C. (2011). The privilege of perversities: Race, class and education among polyamorists and kinksters. *Psychology & Sexuality*, 2(3), 198–223. <https://doi.org/10.1080/19419899.2010.537674>
- Simões, V. (2016). *Adaptação e validação do teste de personalidade MiniIPIP e Big Five Inventory (BFI) em adultos portugueses*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. Recuperado de <https://hdl.handle.net/10316/33338>
- Soto, C. J. (2018). Big Five personality traits. In M. H. Bornstein, M. E. Arterberry, K. L. Fingerman, & J. E. Lansford (Eds.), *The SAGE encyclopedia of lifespan human development* (pp. 240-241). Sage.
- Srivastava, A. (2022). Exploratory study on sexual fetishism. *The International Journal of Indian Psychology*, 10(1), 338–344. <https://doi.org/10.25215/1001.029>
- Stockwell, F., Walker, D., & Eshleman, J. (2010). Measures of implicit and explicit attitudes toward mainstream and BDSM sexual terms using the IRAP and questionnaire with BDSM/fetish and student participants. *The Psychological Record*, 60(2), 307–324. <https://doi.org/10.1007/BF03395709>

- Ten Brink, S., Coppens, V., Huys, W., & Morrens, M. (2020). The psychology of kink: A survey study into the relationships of trauma and attachment style with BDSM interests. *Sexuality Research and Social Policy*, 18, 1–12.
<https://doi.org/10.1007/s13178-020-00438-w>
- Thomas, A. G., Stone, B., Bennett, P., Stewart-Williams, S., & Kennair, L. E. O. (2021). Sex differences in voyeuristic and exhibitionistic interests: Exploring the mediating roles of sociosexuality and sexual compulsivity from an evolutionary perspective. *archives of sexual behavior*, 50(5), 2151–2162.
<https://doi.org/10.1007/s10508-021-01991-0>
- Turley, E. L., King, N., & Butt, T. (2011). ‘It started when I barked once when I was licking his boots!’: A descriptive phenomenological study of the everyday experience of BDSM. *Psychology & Sexuality*, 2(2), 123–136.
<https://doi.org/10.1080/19419899.2010.528018>
- Turley, E. L., King, N., & Monro, S. (2018). ‘You want to be swept up in it all’: illuminating the erotic in BDSM. *Psychology & Sexuality*, 9(2), 148–160.
<https://doi.org/10.1080/19419899.2018.1448297>
- Turley, E. L., Monro, S., & King, N. (2017). Adventures of pleasure: conceptualising consensual bondage, discipline, dominance and submission, and sadism and masochism as a form of adult play. *International Journal of Play*, 6(3), 324–334.
<https://doi.org/10.1080/21594937.2017.1382984>
- Vilhena, I., Martins, M., Cardoso, D., & Duarte, E. (2025). Construction and Validation of a Questionnaire on Kinky and BDSM Fantasies and Activities in Portuguese Adults. *The Journal of Sex Research*, 1–14.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2025.2518527>

- Vivid, J., Lev, E., & Sprott, R. (2020). The structure of kink identity: Four key themes within a world of complexity. *Journal of Positive Sexuality*, 6(2), 75-85.
<https://doi.org/10.51681/1.623>
- Weiss, M. (2015). BDSM (bondage, discipline, domination, submission, sadomasochism). In P. Whelehan, & A. Bolin (Eds.), *The international encyclopedia of human sexuality* (pp. 1-6). Wiley-Blackwell.
<https://doi.org/10.1002/9781118896877.wbiehs043>
- Weiss-Sidi, M., & Riemer, H. (2023). Help others-be happy? The effect of altruistic behavior on happiness across cultures. *Frontiers in Psychology*, 14, 1156661.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1156661>
- Williams, D. J., Thomas, J. N., Prior, E. E., & Christensen, M. C. (2014). From “SSC” and “RACK” to the “4Cs”: Introducing a new framework for negotiating BDSM participation. *Electronic Journal of Human Sexuality*, 17(5), 1-10. Recuperado de
https://www.researchgate.net/publication/271854517_From_SSC_and_RACK_to_the_4Cs_Introducing_a_New_Framework_for_Negotiating_BDSM_Participation
- Williams, D. J., & Sprott, R. A. (2022). Current biopsychosocial science on understanding kink. *Current opinion in psychology*, 48, 101473.
<https://doi.org/10.1016/j.copsy.2022.101473>
- Wilson, G. D., & Gosselin, C. (1980). Personality characteristics of fetishists, transvestites and sadomasochists. *Personality and Individual Differences*, 1, 289-295. [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(80\)90061-6](https://doi.org/10.1016/0191-8869(80)90061-6)

- Wismeijer, A. A. J., & van Assen, M. A. L. M. (2013). Psychological characteristics of BDSM practitioners. *Journal of Sexual Medicine, 10*(8), 1943–1952. <https://doi.org/10.1111/jsm.12192>
- Yeganeh, N. (2022). Structural relationships of Big Five personality factors with symptoms of sadistic personality due to the role of Schadenfreude in students. *Journal of Applied Psychology, 16*(1), 159-135. <https://doi.org/10.52547/apsy.2021.223890.1161>
- Zajenkowski, M., & Szymaniak, K. (2021). Narcissism between facets and domains. The relationships between two types of narcissism and aspects of the Big Five. *Current Psychology, 40*(1), 2112-2121. <https://doi.org/1-10.1007/s12144-019-0147-1>

Anexo C – Dados Sociodemográficos dos Participantes (N = 431)

		n	%
Identidade de Género	Feminino	277	2.8
	Masculino	132	30.6
	Não binário	12	2.8
	Outro	4	.9
	Prefiro não revelar	6	1.4
Orientação Sexual	Heterossexual	318	73.8
	Bissexual	58	13.5
	Homossexual	20	4.6
	Pansexual	17	3.9
	Demissexual	4	.9
	Assexual	2	.5
	Outro	9	2.1
	Prefiro não revelar	3	.7
Estatuto Relacional	Solteiro	180	41.8
	Em relacionamento(s)	152	35.3
	Casado	43	10
	União de facto	31	7.2
	Divorciado	16	3.7
	Víuvo	3	.7
	Outro	3	.7
	Prefiro não revelar	3	.7
Habilitações Literárias	6º ano	1	.2
	9º ano	5	1.2
	12º ano	72	16.7
	Licenciatura/Bacharelato	233	54.1
	Mestrado	93	21.6
	Doutoramento	6	1.4
	Curso Profissional	9	2.1
Pós-Graduação	12	2.8	
	Lisboa	264	61.3

	Setúbal	35	8.1
	Porto	31	7.2
	Coimbra	20	4.6
	Braga	14	3.2
	Castelo Branco	12	2.8
	Leiria	12	2.8
Distrito de Residência	Faro	11	2.6
	Santarém	6	1.4
	Aveiro	4	.9
	Madeira	4	.9
	Beja	3	.7
	Viseu	3	.7
	Vila Real	2	.5
	Bragança	2	.5
	Évora	1	.2
	Portalegre	1	.2
	Guarda	1	.2
	Outro	5	1.2

Anexo D – Escala de Atitudes Altruístas

As seguintes questões referem-se à sua relação com as outras pessoas. Para cada um dos conjuntos de questões, assinale a sua resposta, utilizando a escala correspondente.

Indique até que ponto concorda com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Acho que, neste mundo, cada qual tem é de tratar de si					
Acho que é importante respeitar os sentimentos dos outros					
Acho que quem é altruísta acaba por se arrepender					
Os benefícios do altruísmo não compensam os sacrifícios					

Pense como se sentiria se realizasse as seguintes ações:

	Muito mal	Mal	Nem bem nem mal	Bem	Muito bem
Cuidar de alguém, sem estar à espera de recompensa					

Prestar assistência à família e amigos, sem esperar algo em troca					
Ajudar uma instituição, mesmo sem esta ter pedido					
Disponibilizar-me para fazer um sacrifício por alguém					

Com que frequência realiza as seguintes ações:

	Nunca	Já fiz uma vez	Fiz por vezes	Fiz várias vezes	Fiz muitas vezes
Indicar a direção na rua a um desconhecido					
Atrasar o elevador mantendo a porta aberta para alguém entrar					
Ceder o meu lugar numa fila de espera a alguém que precise (supermercado, fotocopiadora, banco, etc...)					
Ajudar um colega que não conheço muito bem num trabalho, quando o meu conhecimento é maior que o seu					

Anexo E – *Big Five Inventory* (BFI)

Abaixo encontram-se várias características que podem ou não descrevê-lo. Por favor, assinale o número que corresponde ao grau em que acredita que a frase o caracteriza. Não há respostas certas nem erradas. Responda com sinceridade de acordo com o seu modo de ser habitual.

Vejo-me como alguém que...

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
... é falador					
... tende a encontrar os defeitos dos outros					
... faz um trabalho cuidadoso					
... é deprimido, triste					
... é original, tem sempre novas ideias					
... é reservado					
... é prestável e não inveja os outros					
... por vezes pode ser um pouco descuidado					
... é relaxado, lida bem com o stress					

... tem curiosidade em relação a várias coisas					
... tem muita energia					
... inicia muitas disputas com os outros					
... é um trabalhador de confiança					
... pode ficar tenso					
... é engenhoso, um pensador profundo					
... gera muito entusiasmo					
... perdoa com facilidade					
... tende a ser desorganizado					
... se preocupa muito					
... tem uma imaginação ativa					
... tende a ser sossegado					

... geralmente é de confiança					
... tende a ser preguiçoso					
... é emocionalmente estável, não se aborrece facilmente					
... é inventivo					
... tem uma personalidade assertiva					
... pode ser frio e assertivo					
... é perseverante até a tarefa estar concluída					
... pode ter um humor instável					
... valoriza experiências artísticas/estéticas					
... por vezes é tímido, inibido					
... é atencioso e bondoso com quase toda a gente					

... faz coisas de modo eficaz					
... permanece calmo em situações tensas					
... prefere o trabalho rotineiro					
... é sociável, amigável					
... por vezes é rude com os outros					
... faz planos e os cumpre					
... fica nervoso facilmente					
... gosta de refletir, de brincar com as ideias					
... tem poucos interesses artísticos					
... gosta de cooperar com os outros					
... se distrai com facilidade					
... é sofisticado na arte, música ou literatura					

Anexo F – Inventário de Fantasias e Atividades *Kinky* e BDSM (IFAKBDSM)

Abaixo encontram-se várias práticas/dinâmicas sexuais, ligadas ao BDSM. Para cada uma por favor indique a frequência das suas fantasias, da experiência com a atividade e o período temporal das mesmas. Todas as fantasias pressupõem consentimento dos parceiros envolvidos.

Fantasia/Atividade:

1 – Nunca fantasiei com isto/Nunca fiz isto; **2** – Raramente fantasio com isto/Raramente faço isto; **3** – Fantasio com isto ocasionalmente/Faço isto ocasionalmente; **4** – Fantasio com isto frequentemente/Faço isto frequentemente; **5** – Fantasio com isto regularmente/Faço isto regularmente

Período Temporal da Fantasia/Atividade:

1 – Não se aplica; **2** – No passado; **3** – Atualmente; **4** – No passado e atualmente

	Fantasia					Período Temporal da Fantasia				Atividade					Período Temporal da Atividade			
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	2	3	4	5	1	2	3	4
Ser submisso e obedecer a ordens que me são dadas por alguém dominante																		
Observar uma pessoa a causar dor a outra																		

Anexo G – Questionário Sociodemográfico

Por favor, indique: **Idade:** _____

Identidade de Género:

- | | |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Prefiro autodescrever: _____ |
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Prefiro não revelar |
| <input type="checkbox"/> Não Binário | |

Orientação Sexual:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Heterossexual | <input type="checkbox"/> Assexual |
| <input type="checkbox"/> Homossexual | <input type="checkbox"/> Demissexual |
| <input type="checkbox"/> Bissexual | <input type="checkbox"/> Prefiro autodescrever: _____ |
| <input type="checkbox"/> Pansexual | <input type="checkbox"/> Prefiro não revelar |

Estatuto Relacional:

- | | |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Solteiro | <input type="checkbox"/> União de facto |
| <input type="checkbox"/> Casado | <input type="checkbox"/> Em relacionamento(s) |
| <input type="checkbox"/> Divorciado | <input type="checkbox"/> Prefiro autodescrever: _____ |
| <input type="checkbox"/> Viúvo | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |

Caso esteja numa relação atualmente, indique o tempo de duração da mesma:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano | <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 anos | <input type="checkbox"/> Mais de 10 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 2 e 5 anos | <input type="checkbox"/> N/A (não aplicável) |

Formato Relacional:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Monogamia | <input type="checkbox"/> Poliamor |
|------------------------------------|-----------------------------------|

- Swingers*
- Relação aberta
- Relações BDSM casuais

- Prefiro autodescrever: _____
- Prefiro não revelar

Habilitações Literárias:

- 4º ano de escolaridade
- 6º ano de escolaridade
- 9º ano de escolaridade
- 12º ano de escolaridade
- Licenciatura/Bacharelado

- Mestrado
- Doutoramento
- Curso Profissional
- Pós-Graduação

Distrito de Residência:

- Açores
- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda

- Madeira
- Leiria
- Lisboa
- Portalegre
- Porto
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Outro

Anexo H – Consentimento Informado



O presente estudo está a ser realizado no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica, no ISPA – Instituto Universitário. Convidamo-lo a participar nesta investigação, que tem como principal objetivo caracterizar diversas vivências afetivas e sexuais. A sua participação é voluntária, anónima e confidencial. Estima-se que demore 15 minutos.

Caso tenha alguma questão, pode contactar-nos através do seguinte email:

alexmar.psi@gmail.com

Ao continuar, confirmo que li e compreendi as informações fornecidas acima, que tenho 18 anos ou mais, nacionalidade portuguesa, compreendo a língua (PT), que a minha decisão de participar é inteiramente voluntária e consinto em participar neste estudo.

Anexo I – Teste de Normalidade *Kolmogorov-Smirnov*

	KS	<i>p</i>
Discrepância Práticas		
<i>Kinky</i>	.189	<.001
Fantasias		
Submissão	.151	<.001
Dominação	.188	<.001
Sadismo	.259	<.001
Masoquismo	.177	<.001
Voyeurismo	.432	<.001
Exibicionismo	.409	<.001
Fetichismo	.116	<.001
Atividades		
Submissão	.188	<.001
Dominação	.247	<.001
Sadismo	.275	<.001
Masoquismo	.186	<.001
Voyeurismo	.478	<.001
Exibicionismo	.472	<.001
Fetichismo	.127	<.001
Traços de Personalidade		
Extroversão	.052	.007
Amabilidade	.060	<.001
Conscienciosidade	.067	<.001
Neuroticismo	.051	.010
Abertura à Experiência	.066	<.001
Altruísmo	.058	<.001

Anexo J – Análise Descritiva dos Traços de Personalidade e Altruísmo

	M	DP
Traços de Personalidade		
Extroversão	25.90	5.42
Amabilidade	32.77	4.52
Conscienciosidade	31.63	5.02
Neuroticismo	25.26	4.86
Abertura à Experiência	37.13	5.4
Altruísmo	38.16	4.39